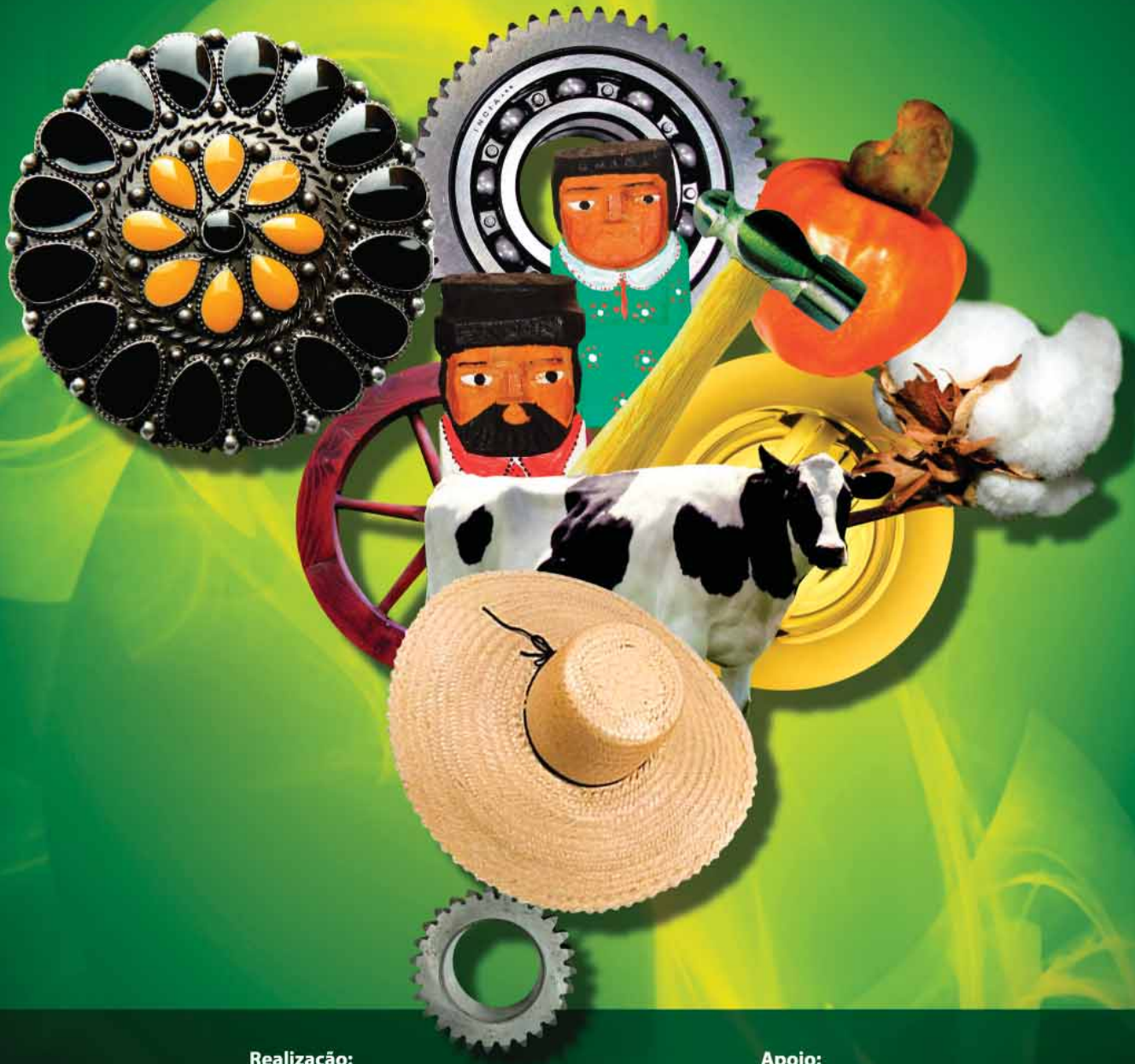


Empreendimentos Solidários

UNISOL Brasil



Realização:

UNISOL Brasil
Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

Apoio:

SEBRAE

Parceiro dos brasileiros

06



UNISOL BRASIL

Um salto de qualidade para a Economia Solidária.

09



EMPREENDIMENTOS

A UNISOL Brasil e os empreendimentos solidários nos estados.

10



AMAZONAS

O esforço conjunto para a geração de trabalho e renda.

12



BAHIA

A construção de soluções para combater o desemprego.

14



CEARÁ

Cooperativismo voltado à ressocialização de pessoas.

17



DISTRITO FEDERAL

A reciclagem transformada em arte.

18



MINAS GERAIS

Iniciativas nas áreas de artesanato, confecção e reciclagem.

20



PARÁ

Dedicação e esforço dos trabalhadores(as) pela dignidade e renda justa.

22



PARAÍBA

A Economia Solidária faz a diferença e traz mudanças para a vida das pessoas.

24



PARANÁ

A união dos cooperados(as) para construir uma nova economia.

26



PIAUI

A apicultura amplia as oportunidades, integra e capacita os trabalhadores(as).

28



RIO GRANDE DO SUL

A força da Economia Solidária melhorando as condições de vida, trabalho e renda.

33



SANTA CATARINA

Forte desenvolvimento promovido pelos empreendimentos solidários.

36



SÃO PAULO

O fortalecimento dos empreendimentos cooperados, seus produtos e serviços no mercado.

42



UNISOL/SEBRAE

Parcerias UNISOL Brasil/SEBRAE Nacional nos estados qualificam a Economia Solidária.

44



SETORIAIS

Os setoriais fortalecendo os empreendimentos solidários.

Publicação de

UNISOL Brasil – Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

Endereço: Travessa Monteiro Lobato, 95 – CEP 09721-140
São Bernardo do Campo/SP – Brasil
Fone: (11) 4127-4747
E-mail: unisolbrasil@unisolbrasil.org.br
Site: www.unisolbrasil.org.br

Diretor-presidente: Arildo Mota Lopes

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Endereço: SEPN - Qd. 515 Bl. "C" - Lj. 32 - CEP 70770-900
Brasília /DF - Brasil
Fone: (61) 3348-7100
Site: www.sebrae.com.br

Diretor-presidente: Paulo Okamoto

Unidade de Atendimento Coletivo - Agronegócios

Gerente: Juarez de Paula
Coordenadora do Projeto SEBRAE-UNISOL: Newman Costa

Projeto Gráfico, Coordenação Editorial, Entrevistas, Redação e Revisão

M. Giora Comunicação

Endereço: Alameda Lorena, 800 – Cj. 707 - CEP 01424-001
São Paulo/SP – Brasil
Fone/Fax: (11) 3885-0183
E-mail: mgiora@mgiora.com.br
Site: www.mgiora.com.br

Circulação: 70.000 exemplares

Divulgação



Esta publicação apresenta os frutos da parceria desenvolvida entre a UNISOL Brasil e o SEBRAE Nacional, para impulsionar a Economia Solidária no Brasil. Novas enquanto políticas públicas, as idéias e a prática da autogestão e do cooperativismo já percorreram um longo caminho até chegarem aonde chegaram.

Desde a Revolução Industrial, temos notícias de empreendimentos organizados de forma autogestionária e, mesmo aqui, no Brasil, a lei que regulamenta o cooperativismo é do início da década de 70, momento em que se expandia a organização de produtores agrícolas em cooperativas de produção. Mas é somente com a crise da década de 90 que as idéias que fundamentam as práticas da Economia Solidária, como são hoje conhecidas, ganham força e peso enquanto alternativas viáveis de organização dos trabalhadores em empreendimentos industriais e urbanos.

Durante toda a década de 90, assistimos ao desmantelamento da indústria nacional e à ampliação do desemprego em escala até então nunca vista na história do nosso país, e foi exatamente no bojo dessa crise que ganhou força a alternativa da autogestão e do cooperativismo como ferramenta para a recuperação de empresas provenientes de massas falidas, afetadas pela abertura comercial. Assistimos ao surgimento de iniciativas próprias que tiveram o apoio da igreja, dos sindicatos, das universidades, dos governos locais e instituições ligadas à Economia Solidária. Em meio a discussões acadêmicas, políticas e de governo, logo passaram a fazer parte indissociável da pauta das novas políticas para a inclusão social.

Com potencial revolucionário, a Economia Solidária extrapolou as fronteiras das políticas públicas da inclusão social e ganhou espaço nas estratégias de desenvolvimento econômico e social do país. Economicamente viável, mas carente de apoio técnico, capacitação, crédito e de leis adequadas que contemplem essa nova realidade, a Economia Solidária parece dar os primeiros passos rumo à sua emancipação. Com as políticas do atual governo federal, estão sendo criadas soluções e ações para que se fortaleçam e viabilizem socialmente e economicamente os empreendimentos autogestionários, beneficiando diretamente a classe trabalhadora brasileira, para a qual a parceria entre a UNISOL Brasil e o SEBRAE Nacional só veio a somar.

Arildo Mota Lopes, diretor-presidente da UNISOL Brasil





Manifestação

UNISOL Brasil: um salto de qualidade para a Economia Solidária

A UNISOL Brasil nasceu para organizar e representar a Economia Solidária, com base na solidariedade e no trabalho coletivo.

O ano era de 1997 e as empresas passavam por processo de recuperação, devido à abertura comercial. A situação era de crise e aumento do desemprego. No ABC, grande pólo industrial nacional, os sindicalistas foram orientados pelo então candidato à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a conhecer o sistema de cooperativas, tendo como modelo o sistema aplicado há muitos anos na Itália.

Tarcísio Secoli, membro da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Luiz Marinho, então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, e outros seguiram para a Itália e visitaram três centrais sindicais e uma central de cooperativas. Firmaram convênio entre as entidades e desenvolveram política de Economia Solidária voltada para a realidade brasileira. Posteriormente, dois técnicos e um dirigente

sindical passaram seis meses na Europa, acompanhando o processo de legislação e estrutura do cooperativismo.

A visita culminou, em 1999, na realização de Seminário Internacional do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Na ocasião, discutiu-se a criação da UNISOL São Paulo. Assim foi fundada a Instituição, com a união de 13 empreendimentos solidários.

“Iniciamos um trabalho com os cooperados da Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia (Uniforja), em Diadema. A empresa, composta pela Coopertratt, Cooperlafe, Cooperfor e Coopercon, surgiu da falência da Conforja, uma fábrica de anéis laminados que deixou 600 funcionários desempregados, em 1997”, conta Tarcísio Secoli.

Nesse período, a Uniforja tinha 280 associados e atualmente conta com um quadro de cerca de 600 trabalhadores e é considerada a maior fabricante de flanges e conexões de aço forjado da América Latina, exportando para os Estados Unidos, Venezuela, Uruguai, Argentina e Chile.

No período de 2000 a 2004, com a expansão da Economia Solidária no Brasil, verificou-se a necessidade de ampliar o escopo de ação da UNISOL São Paulo. A Instituição com representação estadual já tinha 25 empreendimentos solidários. O processo de difusão da UNISOL São Paulo contou com o apoio da Central Única dos Trabalhadores - CUT e da Agência de Desenvolvimento Solidário - ADS, do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, da UNITRABALHO e da ECOSOL, além de parceiros internacionais.

Em resposta a essa demanda foi fundada a UNISOL Brasil em 2004, com a adesão de 82 empreendimentos autogestionários. Em 2006, passou a 180 associados e conta hoje com 230 associados em 18 estados, que juntos registram um faturamento

bruto anual em torno de R\$ 1 bilhão. “A UNISOL Brasil surgia com foco na organização, representação e articulação das cooperativas, associações e outros empreendimentos autogestionários da Economia Solidária. Com o objetivo de promover a igualdade socioeconômica, a dignidade humana, o desenvolvimento sustentável e estabelecer compromissos com os interesses da classe trabalhadora”, explica Arildo Mota Lopes, diretor-presidente da Instituição.

Ainda segundo Arildo, para atender e ampliar a atuação das cooperativas, a UNISOL Brasil além de representar os empreendimentos, oferece apoio técnico aos seus filiados. “Acreditamos que essa é a forma mais democrática de inserir os trabalhadores(as) no caminho para geração de trabalho, comercialização eficiente, renda justa e sustentabilidade”.

Segundo Tarcísio Secoli, “um dos desafios da UNISOL Brasil é realizar um trabalho junto aos empreendimentos, para alterar a cultura dos trabalhadores, acostumados a produzir sob a lógica do capital”. Outras dificuldades são a falta de recursos financeiros e de profissionais especializados na área do cooperativismo para dar suporte aos empreendimentos. Além disso há ainda a necessidade de maior formação política dos cooperados e uma atuação maior do poder público, principalmente, na elaboração de políticas públicas específicas ao setor. “O Estado tem que assumir o seu papel, dando mais apoio aos empreendimentos. Um exemplo positivo é o grupo de trabalho formado pela UNISOL Brasil junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para rever as taxas de juros aplicadas nas linhas de financiamento disponíveis aos empreendimentos solidários”, diz Secoli.

**A UNISOL Brasil
e os empreendimentos
solidários
nos estados**

**Nas páginas seguintes,
você vai conhecer alguns
dos empreendimentos
filiados à UNISOL Brasil e
participantes do Programa
de Inclusão e Organização
Produtiva dos Empreendimentos
Cooperados, uma parceria UNISOL Brasil/SEBRAE
Nacional, em diversos estados do país.**

**São homens e mulheres unidos
por um ideal, ven-
cendo desafios
e viabilizando
mais do que
empresas
sólidas e
rentáveis,
um projeto
de vida.**



Divulgação

Amazonas

No Estado do Amazonas, a Economia Solidária também oferece aos trabalhadores e trabalhadoras oportunidades de geração de trabalho e renda.

Contando com a criatividade e iniciativa dos empreendedores, a Economia Solidária se desenvolve com o apoio da UNISOL Brasil, aperfeiçoando a qualidade dos produtos e serviços e ampliando mercados.



Cooptru

A Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores na Construção Civil de Parintins – Cooptru – reúne 18 cooperados e beneficia, direta e indiretamente, cerca de 90 pessoas.

O bom desenvolvimento do empreendimento propiciou aos cooperados, no final de 2007, uma retirada média mensal superior a R\$ 650,00, sendo esse valor de R\$ 450,00 em janeiro de 2005.

Reflexo da alta qualidade dos serviços prestados, o faturamento da Cooptru saltou de R\$ 144.000,00 em dezembro de 2005 para R\$ 216.000,00 em dezembro de 2006 e continuou crescendo em 2007. Isso permitiu um incremento maior dos investimentos em máquinas e equipamentos entre os anos de 2006 e 2007, resultando em mais qualidade. Entretanto, ainda há espaço para crescer mais, havendo necessidade de mais crédito para a aquisição de novos equipamentos.

O trabalho de formação, técnica e política – sobre a Economia Solidária – tem sido um diferencial importante para esse empreendimento, cuja maioria dos cooperados possui o 2º grau completo. Essa participação “despertou nos cooperados o espírito de luta, voltado para o cooperativismo e solidariedade, concomitantemente ao aumento dos investimentos e das retiradas”, diz André Ronã Santarém de Souza, vice-presidente da Cooptru.

Além da mudança para um espaço físico maior, André Ronã diz que as participações do empreendimento na Feira Regional de Economia Solidária, nos anos de 2006 e 2007, na Feira de Economia Solidária de Manaus e no Encontro de Cooperativas no Amazonas contribuíram para aprimorar os métodos de execução dos serviços, agregando valor e qualidade e ampliando a carteira de clientes.



Obra Habitacional

OUTROS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO AMAZONAS

AAFP - Associação dos Agricultores Familiares da Comunidade de São Francisco de Assis do Palhal, Vila Caburi, Parintins/AM

ACFC - Associação Comunitária da Vila da Felicidade, Rodovia BR 319, Km 06 - Porto do Ceasa - Manaus/AM - Fones: (92) 3615-3362 / 9166-4813

ACPCCV - Associação dos Canoeiros dos Portos da Ceasa e Careiro da Várzea, BR 319 s/n.º, km 06, Porto da Ceasa - Manaus/AM Fones: (92) 3368-1055 / 9115-7608 / 9608-3134

ADCI - Associação de Desenvolvimento Com. Integr. São Tomé do Mocambo, Comunidade São Tomé do Mocambo, zona rural, Parintins/AM - Fone: (92) 9129-3351

Asproaçu - Associação dos Produtores Rurais da Região do Zé Açú, Comunidade Boa Esperança, Zé Açú Gleba - Vila Amazônia, Parque de Assentamento - zona rural - Parintins/AM - Fones: (92) 3533-2084 / 9192-1380 / 3088-1574

Aprosa - Associação dos Prod. Agropecuarista de Sá Maria, Rua Rio Branco, 122 - Manaus/AM - CEP 69151-210 - Fones: (92) 3533-1458 / 9966-4058 / 9965-9036

Artetaba - Associação dos Artesãos de Tabatinga - Fones: (97) 3412-3623 e 9152-0622

Aterpin - Associação dos Trabalhadores da Indústria Naval de Parintins, Rua 01, Casa 329, Castanheiras, Parintins/AM - Fones: (92) 9193-8856 / 8182-6109

Conlimp - Cooperativa em Conservação e Limpeza, Rua Leonardo Malcher, 257 - Manaus/AM Fones: (92) 3622-6204 / 9192-1380

Coopjuta - Cooperativa Mista dos Jucultores de Parintins, Rua Rio Branco, 122 - Centro - Parintins/AM Fone: (92) 3533-1458

Coopesca - Cooperativa Mista dos Serviços Pesq. do Médio Amazonas, Rua Armando Prado s/n.º, São Benedito, Parintins/AM Fones: (92) 3533-6797 / 9193-7021

Coopmoto - Cooperativa Mista dos Mototaxistas de Parintins, Rua Zenaide Miranda, 3.012 - Paulo Correa - Parintins/AM Fone: (92) 9622-8020

Cootapin - Cooperativa dos Trabalhadores de Carne de Parintins, Rua Tomazinho Meireles, 4.099 - Itaúma-1 - Parintins/AM Fones: (92) 3533-1198 / 9164-4964 / 9619-2396

Cootpin - Cooperativa dos Taxistas Profissionais de Parintins, Rua das Orquídeas, 127 - Conj. João Novo - Bloco I - Parintins/AM Fones: (92) 3533-4398 / 9193-0324



Bahia

Em pleno sertão da Bahia, os trabalhadores vêm construindo alternativas de geração de trabalho e renda, através das cooperativas filiadas à UNISOL Brasil. Nessa perspectiva, visam, além de enfrentar o desemprego, que ainda persiste na região, atingindo, sobretudo, os jovens e as mulheres, dar autonomia a essas pessoas.

São empreendimentos voltados ao artesanato e à produção e comercialização de produtos rurais que têm crescido com a aplicação de boas práticas de gestão.



Cooperafis

A Cooperafis – Cooperativa Regional de Artesãs – Fibras do Sertão – foi criada em 1999 para promover o artesanato de fibras naturais, como o sisal. Hoje é composta por cerca de 150 artesãs de comunidades rurais, dos municípios de Araci e Valente.

A cooperativa investiu na inserção de novas artesãs no processo de direção, formalização de controles contábeis e de prestação de contas, ainda, se empenhou em promover qualificação profissional, intercâmbios, elaboração de plano de negócios e projetos estruturantes.

O efeito, diz Elissandra Costa, presidente da Cooperafis, são “clientes mais satisfeitos e produtos mais bem apresentados ao mercado, resultando em melhor faturamento e, conseqüentemente, no aumento da renda dos cooperados”.

A cooperativa produz tapetes, cestas, bolsas, chapéus e outros acessórios de moda, o que lhes abriu as portas para a participação em eventos como o Fashion Rio e feiras internacionais. Algumas de suas peças também podem ser encontradas em grandes redes de lojas que comercializam utilidades e objetos de decoração.

MAIS INFORMAÇÕES:

Cooperafis – Fibras do Sertão – Rodovia BA 120 – Km 64 – n.º 15 – Valente/BA - Fones: (75) 3263-2606 / 8124-0355 - E-mail: fibrasdosertao@sertao.net



À direita: bolsa bordada;
abaixo: chapéu



Cooperjovens

Em 1999, jovens da região do sisal, engajados nos movimentos sindicais e populares, organizaram debates e seminários para discutir e formular propostas voltadas ao segmento juvenil. Dessa iniciativa surgiu, em setembro de 2000, a Cooperjovens – Cooperativa de Produção dos Jovens da Região do Sisal, com sede no município de Retirolândia, composta por 49 jovens da agricultura familiar de vários municípios da região.

A Cooperjovens é hoje referência na Economia Solidária, pois vem estruturando um pólo agroindustrial para a produção de componentes de edificações em argamassa reforçada com fibras de sisal como uma alternativa aos materiais produzidos com o amianto.

Os jovens também participam de cursos de formação política, técnica e pedagógica, nos quais passam a conhecer melhor a sua realidade e também o cooperativismo, bem como a gestão de empreendimentos solidários, as políticas públicas, a preservação do meio ambiente e a reciclagem de papel e artefatos.



Colar de sisal precioso

MAIS INFORMAÇÕES:

Cooperjovens - Rua Antônio Militão Rodrigues, 84 – Centro - Retirolândia/BA - Fone: (75) 9944-5808 - E-mails: cooperjovens@bol.com.br / janetesisal@hotmail.com

Amav

A Associação de Mulheres Artesãs de Valente – Amav - confecciona e comercializa produtos como colchas de retalho, almofadas, pesos de porta, entre outros.

O processo de autogestão conduzido na Amav tem trazido bons resultados, pois, com o acompanhamento e a participação das associadas nas atividades do empreendimento, a associação investiu na melhor estruturação da produção, na qualificação profissional e no lançamento de novos produtos.

Valdelice Araújo Souza, da Diretoria Financeira, diz que houve redução média de 50% nos custos de produção com a compra de matéria-prima direto dos fornecedores, também com a elaboração de estudo de viabilidade, formação de preço de venda, entre outras medidas, como a formação de capital de giro, pagamento de dívidas (empréstimos) e controles da administração financeira e contábil.

MAIS INFORMAÇÕES:

Amav – Associação de Mulheres Artesãs de Valente, Rua Zuleica Lopes, 15 - Antônio Lopes –Valente/BA - Fones: (75) 3263-2191 / 8124-0355 - E-mail: amav.valente@hotmail.com



Bolacheira

Ceará

No Estado do Ceará, com o apoio da UNISOL Brasil, as cooperativas de trabalhadores marcam presença, conquistando espaços para a ampliação de seus negócios e gerando trabalho e renda para os associados e suas famílias.

Artesanato, produção de mel e agropecuária são algumas das áreas de atuação dos empreendimentos. Vale destacar o trabalho das cooperativas sociais, que têm como objetivo principal a melhoria de vida das pessoas em dificuldades permanentes ou temporárias, possibilitando a ressocialização e a reabilitação socialmente, como usuários de drogas, pessoas soropositivos, pessoas com dificuldades psicológicas ou com dificuldades de (re)inserção social e deficientes físicos e mentais.



Coopcaps

A Cooperativa Social do Centro de Atenção Psicossocial Ltda. – Coopcaps – possui um diferencial importante entre os empreendimentos associados à UNISOL Brasil no Ceará, na qual a maioria dos cooperados são usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Fortaleza, vítimas de depressão e transtornos mentais.

O grupo começou produzindo tapetes, bonecas de pano, cestas para arranjos florais, chaveiros e outras peças, sendo todas vendidas individualmente pelos cooperados. A partir de setembro de 2006, houve uma evolução do negócio com o recebimento de uma encomenda de serigrafia de embalagens, ponto de partida para que, um ano depois, se mudassem para uma nova sede, adquirida em uma parceria com a prefeitura. Outras parcerias garantiram máquinas de costura para o trabalho.

O trabalho na Coopcaps tem ajudado a melhorar a auto-estima dos cooperados, ao mesmo tempo em que a cooperativa investe na qualidade dos produtos, visando à ampliação do mercado e à garantia de renda aos participantes.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coopcaps - Rua Capitão Francisco Pedro, 1.269 – Rodolfo Teófilo – Fortaleza/CE - Fones: (85) 3433-2568 / 3290-2408 / 9948-7966



Divulgação



Divulgação

Acima:
boneca de pano
e artesanato de
material reciclado

Coopvida

A Cooperativa Social de Artesãos Soropositivos em HIV-AIDS - Coopvida, com sede em Fortaleza, busca novas parcerias para aumentar a produção e a comercialização de seus produtos artesanais, beneficiando os cooperados e possibilitando novos investimentos.

Os artesãos da Coopvida trabalham com pintura, tecidos, reciclagem, bijuterias, bordados em geral, costura, pintura em vidro, arranjos florais, biscuit e outros produtos. As doações têm sido fundamentais para o empreendimento, que já recebeu de empresários a sua própria sede, linha telefônica, banners, e outros materiais.

A entidade realiza palestras sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Aids em troca de alimentos e espaços que possibilitem a exposição e venda dos produtos artesanais que produz. O objetivo da cooperativa, além de gerar renda para os cooperados, é manter suas mentes sempre ocupadas, tirando-os da ociosidade e abrindo-lhes novas perspectivas.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coopvida - Rua Sete de Setembro, 55 – Parangaba – Fortaleza/CE -
Fones: (85) 3245-2942 / 8866-2113 / E-mail: coopvida@bol.com.br

Coopernéctar



Divulgação

Fumegador para apicultura

A Cooperativa de Apicultores da Região do Semi-Árido Ltda. – Coopernéctar, da cidade de Horizonte, próxima a Fortaleza, que já produzia e comercializava mel, também passou a atuar, em 2007, com produtos à base de frutas de época.

A Coopernéctar reúne trabalhadores que, embora em atividade desde a década de 1980, passaram a se organizar formalmente em associação apenas em 1995 e, mais tarde, em cooperativa.

José Maria Silva, diretor administrativo da Coopernéctar, está entusiasmado: “Construímos uma casa de mel, podemos produzir mais. Estamos crescendo e passando confiança aos sócios”.

Com a assessoria da UNISOL Brasil, melhorou-se a gestão e a organização administrativa da Coopernéctar, o que possibilitou a regularização do empreendimento junto ao governo, através da negociação de dívidas antigas. Por meio da Casa Apis, também possuem acesso há equipamentos e ferramentas de informática, o que contribui para um maior desenvolvimento do empreendimento.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coopernéctar - Rua Beatriz Lopes Sobrinho, 900 – Queimadas, Horizonte/CE
Fones: (85) 3383-0060 / 8815-5733 / 9945-6640 - E-mail: cooper_nectar@yahoo.com.br

Artecan

Os produtos artesanais de crochê e renda de bilro desenvolvidos pelas cooperadas da Associação das Artesãs e Agricultoras de Canaã – Artecan, que reúne mulheres da zona rural do município de Trairi, vêm ganhando novos espaços no Ceará e no Brasil.

A comunidade construindo seu sonho

A 100 Dimensão – Cooperativa de Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos com Formação e Educação Ambiental – combina coleta seletiva e reciclagem de lixo com arte e cultura, gerando trabalho, renda e dignidade a cerca de 200 famílias.

Ela surgiu em maio de 1988, na região administrativa do Riacho Fundo II, um dos “bolsões de pobreza” da capital federal, quando um grupo de moradores desempregados e em situação de dependência do auxílio do governo resolveu montar seu próprio negócio, chegando à conclusão de que seria a reciclagem do lixo seu meio de sobrevivência.

Mais que uma fonte de renda, aquelas pessoas buscavam o resgate da auto-estima e da cidadania. Começaram a se reunir nas casas de moradores da comunidade e logo decidiram trabalhar com o lixo seco. Assim, surgiu a 100 Dimensão, sem qualquer tipo de capital, contando apenas com a força de vontade e a capacidade empreendedora daquela gente, na busca da realização de um sonho.

“Depois que criei meus filhos, senti a necessidade de construir algo para a minha vida, para os meus vizinhos e para a comunidade”, conta Sônia Maria da Silva, dirigente da cooperativa. “Percebi que esse também era o sentimento de outras pessoas. Foi assim que rompemos com nossa passividade e despertamos”, diz ela.

Hoje, a cooperativa é exemplo para o Brasil e para o mundo e já conquistou prêmios nacionais e internacionais, pois muitos de seus produtos são exportados. Além da revenda de lixo seco reciclável, seus membros transformam lixo em arte, reciclando madeira, vidro, ferro, papel, papelão e garrafas plásticas, tornando-os esculturas, luminárias, relógios, mesas, bolsas e outros objetos úteis. Mais recentemente, a entidade também passou a trabalhar com cartonagem. Muitos de seus produtos são exportados.

Através do projeto “Empreendendo Arte na Comunidade”, a cooperativa mobiliza os moradores, articulando a coleta seletiva ao artesanato e diversas outras atividades culturais, como capoeira, música, teatro e papel artesanal.

Todo o lucro do empreendimento é reinvestido nos projetos sociais e culturais da entidade, como um espaço dedicado ao aprendizado, construção e reforma de instrumentos musicais e o Espaço Cultural 100 Dimensão, onde são ministrados cursos de línguas estrangeiras, de informática e há um consultório odontológico. No local, que passou a ser ponto de cultura em 2004, são realizadas exposições, shows musicais, apresentações teatrais e exibição de filmes.

MAIS INFORMAÇÕES:

100 Dimensão - BR 060, km 16, conjunto 5, lote 2 – Riacho Fundo II – Brasília/DF - Fones: (61) 8151-6851 / 8436-3479 - E-mails: coop_cemdimensao@yahoo.com.br / coopcemdimensao@gmail.com



Em associação com estilistas que souberam reconhecer o valor do trabalho das artesãs da Artecan, os produtos vêm sendo expostos em eventos de moda e, assim, tornando-se mais conhecidos e requisitados.

Foi a partir de setembro de 2006 que a produção da Artecan passou a ganhar mais amplitude, quando tiveram a oportunidade de participar da equipe, confeccionaram peças para um congresso. Pouco tempo depois já estavam produzindo para o mercado solidário e atendendo a um volume maior de encomendas.

Além de artesanato, a Artecan também produz geléias de frutas tropicais, com boa saída no mercado consumidor.

MAIS INFORMAÇÕES:

Artecan - Rua José Nicodemo, 153 – Distrito de Canaã – Trairi/CE - Fone: (85) 3351-2204

Adec

A Adec - Associação de Desenvolvimento Educacional e Cultural de Tauá - tem no algodão agroecológico o seu principal produto.

Grças a uma série de iniciativas encaminhadas pela Adec, com o apoio da UNISOL Brasil e do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Fundação Banco do Brasil, o empreendimento fechou importantes contratos para a comercialização do algodão com a cadeia Justa Trama e com empresas internacionais, como Veja Fair Trade e a francesa Alter Eco, que integram o chamado comércio justo. Assim, a Adec poderá usufruir das inúmeras vantagens oferecidas às organizações que integram o comércio justo.

Com essas iniciativas, a Adec praticamente dobrou seu faturamento nos últimos três anos, com proporcional aumento da renda média de seus sócios trabalhadores e das comunidades da região.



Algodão agroecológico

MAIS INFORMAÇÕES:

Adec - Av. Odilon Aguiar s/n.º - Tauá/CE - Fones: (88) 3871-1253 / 3871-1362

OUTROS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO CEARÁ

Associação dos Quilombas Lagoa do Ramo e Goiabeiras, Rua Principal s/n.º, Lagoa do Ramo Aquiraz/CE - Fones: (85) 8833-7753 / 8809-3692

Coaqui - Cooperativa Agropecuária de Quixeramobim Fone: (85) 3441-0119

Cooparmil - Cooperativa de Artesanato Ipaguassu Mirim Ltda. Fone: (85) 3643-1133

Copeno - Cooperativa Agropecuária dos Pequenos e Médios Agricultores de Nova Russas Fone: (85) 3672-0223

Cooperativa de Confeção e Artefatos Têxtil Passo Firme Rua Alves Batista, 900 - Genibaú Fortaleza/CE - Fone: (85) 3294-9623

Força do Trabalho - Cooperativa Social Multitrabalho Grande Aquiraz Força do Trabalho Fone: (85) 3361-2684

MIK - Grupo de Produção Indígena Genipapo Canidé, Lagoa da Encantada s/n.º, Iguape - Aquiraz/CE Fone: (85) 9116-0356

Novo Oriente - Cooperativa Agropecuária dos Pequenos e Médios Agricultores de Novo Oriente Fone: (85) 3629-1120

Produtores Parambu - Cooperativa de Agricultura Mista dos Pequenos Produtores de Parambu Fone: (85) 3448-1198

Quixadá - Associação Distrital dos Pequenos Agricultores de Cipó dos Anjos, Rua Lagoa do Mato, s/n.º Cipó dos Anjos - Quixadá/CE Fones: (85) 3412-0481 / 9951-7831



Artesanato de materiais reciclados

Minas Gerais

Em Minas Gerais, os empreendimentos da Economia Solidária estão presentes através de iniciativas importantes nas áreas de artesanato, confecção e reciclagem de resíduos sólidos.

São cooperativas que investem em novas possibilidades de geração de trabalho e renda, transformando vidas e abrindo novas perspectivas para os trabalhadores mineiros que buscam oportunidades fora do mercado de trabalho convencional.



Coonarte

A Coonarte – Cooperativa de Confecção e Artes Parque das Águas - reúne cerca de 20 mulheres, que fazem artesanato com retalhos, produzindo artigos de vestuário, bolsas, colchas, tapetes e boinas. de retalhos.

A entidade possui um horto medicinal para o cultivo de ervas especiais e ainda oferece sessões gratuitas de yoga e atividades para a terceira idade. Em 2007, a Coonarte recebeu menção honrosa do Prêmio Von Martius de Sustentabilidade, da Câmara de Brasil-Alemanha, pelo projeto Retalhos Reciclados, Vidas Transformadas.

A Coonarte participa do fórum criado pela Prefeitura de Belo Horizonte para discutir o reaproveitamento de resíduos sólidos, juntamente a outras cooperativas, tendo em vista que a matéria-prima

de seus produtos são os retalhos de tecidos.



Retalhos de tecidos

MAIS INFORMAÇÕES:

Coonarte - Rua Ximango, 809 - Flávio Marques – Belo Horizonte/MG
E-mail: coonartemg@yahoo.com.br - Fone: (31) 3384-4811

Comarp

A Comarp - Comunidade Associada para Reciclagem de Materiais da Região da Pampulha, em Belo Horizonte, é uma associação que iniciou suas atividades em março de 2004, trabalhando com um volume mensal de 10 toneladas de materiais recicláveis, a qual propicia uma renda mínima para seus 30 cooperados, a maioria mulheres em situação de vulnerabilidade econômica.

Ela está instalada em galpão cedido pela Prefeitura de Belo Horizonte, parcerias com condomínios e setores comerciais da região e, a exemplo de outras cooperativas, recebe da UNISOL Brasil assessoria técnica na área de gestão e formação em cooperativismo.

Preocupada com a preservação do meio ambiente, a cooperativa, em acordo com a prefeitura, realiza programa de educação ambiental, que inclui palestras em escolas e prédios residenciais, a fim de estimular a separação do lixo.

MAIS INFORMAÇÕES:

Comarp - Av. Antônio Carlos, 4.070 - São Francisco/MG
Fone: (31) 3495-2613 - E-mail: comarpampulha@yahoo.com.br



Materiais coletados e separados para reciclagem

Coopersoli

Formada em 2003 e composta por 21 pessoas, das quais 16 são mulheres, a Coopersoli – Cooperativa Solidária dos Recicladores e Grupos Produtivos do Barreiro e Região - foi criada a partir da mobilização de grupos da comunidade. Ela trabalha com cerca de 39 toneladas de material reciclável por mês, gerando uma boa renda mensal aos participantes.

A parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte assegura apoio à coleta em toda a região do Barreiro, uma vez que todo o material reciclável é encaminhado para o galpão da cooperativa.

Com o material coletado, os grupos que compõem a Coopersoli trabalham com papel reciclado, pet (garrafas plásticas) e bordado.

O empreendimento tem experimentado um crescimento constante, produzindo objetos bastante variados, sobretudo artigos de decoração, como móveis e abajures.

A Coopersoli tem sido exemplo e inspiração para outros empreendimentos, devido à disposição e ao alto grau de participação de seus cooperados nos destinos da cooperativa.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coopersoli - Rua Lacyr Máffia, 161 - Jatobá IV – Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 3387-3311 - E-mail: coopersoli@yahoo.com.br



Separação de materiais recicláveis

Pará

A Economia Solidária também está presente no Pará, contribuindo para dar dignidade à vida de trabalhadores e trabalhadoras até então alijados do mercado de trabalho.

Como resultado da união, da solidariedade e do compromisso com a transformação social e com o meio ambiente, as cooperativas se desenvolvem na medida em que seus participantes se qualificam e se organizam, gerando produtos e serviços cada vez melhores.



Latas de alumínio preparadas para reciclagem

Cootpa

A Cooperativa de Trabalho dos Profissionais do Aurá – Cootpa, criada pela Prefeitura de Belém para realizar o trabalho de coleta, classificação e comercialização dos resíduos sólidos do Aterro Sanitário do Aurá, reúne 35 catadores e vem conseguindo aumentar o volume de material coletado, além de obter uma valorização no preço desses produtos.

O empreendimento realiza assembleias e registra em ata as decisões de suas reuniões. Além disso, regularizaram as documentações pendentes dos anos anteriores a 2006 e instituíram registros de controle de entrada e saída de materiais.

Com melhor organização e transparência, houve também o aumento da produtividade, sendo esta baseada em decisões coletivas e em divisão de tarefas e responsabilidades entre os cooperados, aumentando, assim, a lucratividade.

A cooperativa trabalha com materiais como papelão, plástico, papel, latas de alumínio, garrafas pet e isopor do lixo, coletados no aterro e nos condomínios e empresas de Belém. O material coletado é vendido por quilo.

MAIS INFORMAÇÕES:

Cootpa - Estrada Santa do Aurá, km 4 - Água Lindas - Belém /PA - CEP 66691-020
Fone: (91) 3283-4581



Limpeza e conservação de empresa

Coopseg

A Cooperativa de Serviços Gerais – Coopseg, de Belém, aumentou seu faturamento no último período, em consequência da ampliação no volume de demandas na área de serviços de restaurante e bar, embora tenha sofrido perda de espaço em serviços de limpeza e manutenção de ambientes.

Medidas como planejamento de ações, investimentos na infra-estrutura (aquisição de balcão, refrigerador, freezer, computador, reforma no espaço físico), controle de estoque, cursos de pequena duração em empreendedorismo, marketing, manipulação de alimentos, bem como participação em seminários, feiras, conferências da Economia Solidária e eventos de formação e qualificação, igualmente, trouxeram aumento de produtividade, melhor desenvolvimento e oferta de serviços, ampliação de demanda, aumento da renda e melhoria das condições de trabalho.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coopseg - Av. José Bonifácio, 13 - São Braz – Belém/PA - Fones: (91) 3229-2605 / 8837-0689 / 8815-5454

Paraíba

No Estado da Paraíba, a UNISOL Brasil tem apoiado e prestado assessoria a alguns empreendimentos que vêm promovendo mudanças na vida de muitas famílias.

Com trabalho, investimentos e gestão participativa, os empreendimentos paraibanos cresceram, aumentaram o seu faturamento e melhoraram o rendimento médio de seus cooperados.



Boneca de pano e bolsas de fuxico

Divulgação

Coopercabrita

A Cooperativa As Cabritas – Coopercabrita, apesar do nome, é um empreendimento cujas cooperadas transformam a chita (até então vista como um tecido de baixa qualidade) em artesanato de exportação. Elas confeccionam bolsas, sandálias, almofadas, roupas, toalhas de mesa e banho, adereços e outros objetos, feitos em crochê, macramê, fuxico, ponto de cruz, bordado ponto cheio, matiz e richelieu.

A Coopercabrita vem melhorando gradativamente seus resultados. Hoje, todas as cooperadas possuem mais clareza do que é uma cooperativa e participam ativamente das decisões. Até a composição do Conselho foi alterada, seguindo um conjunto de mudanças que têm sido implementadas.

Com o desenvolvimento do empreendimento, o acesso à formação técnica e aos princípios da Economia Solidária, as participantes da Coopercabrita ganharam força, confiança e

passaram a acreditar em seu potencial. Ao se qualificarem e aprenderem a calcular os custos de produção, ficaram mais cuidadosas na formação dos preços de seus produtos, fato que melhorou a gestão e a administração dos recursos da cooperativa, promoveu o aumento das vendas e ampliou as sobras divididas entre os cooperados.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coopercabrita – Rua Gerônimo Marinho Gomes, s/n.º - Boa Vista/PB
Fone: (83) 3313-1100

Coopernut

A Coopernut – Cooperativa de Produtos Suplementares Naturais de Campina Grande – nasceu em 2002, como resultado do trabalho desenvolvido pela Pastoral da Criança na Comunidade Presidente Médici, em Campina Grande.

Atualmente, trabalha com oito produtos (multimistura, farinha de gergelim, farinha de aveia, linhaça, suplemento, complemento alimentar, fibras de trigo e girassol) e também fabrica salgados, além de servir refeições em eventos para até 500 pessoas.

As famílias associadas ganham por produção. O trabalho foi iniciado num espaço pequeno da própria comunidade, mas hoje ocupa um prédio estadual, cedido em comodato por 5 anos.

O faturamento da cooperativa experimentou um salto muito expressivo entre os anos de 2006 e 2007, permitindo um aumento importante no rendimento médio de cada cooperado.

Com seus produtos naturais, a Coopernut colabora para a saúde de seus consumidores e assegura trabalho, renda e uma vida digna para muitas famílias.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coopernut – Cooperativa Produtos e Sup. Naturais, Av. Juscelino Kubitschek, s/n.º - Quadra 03 - Lote 19, 20 - Distrito Industrial do Velame - Campina Grande/PB - Fone: (83) 3336-2413



Projeto Banana Passa

Divulgação

OUTROS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NA PARAÍBA

Capribov - Cooperativa dos Capribovinocultores de Cabaceiras - Rua Manoel Martins Pereira de Barros, s/n.º - Cabaceiras/PB

Comserv - Cooperativa Multiprofissional de Prestação de Serviços da Paraíba Ltda. - Av. Getúlio Vargas, 118, 1º andar, Sala 102 - Campina Grande /PB - Fone: (83) 3342-2499

Coopavan - Cooperativa dos Fruticultores de Natuba e Região, Sítio Piá, Natuba/PB

Cooperativa de Projeto, Assistência Técnica e Capacitação do Nordeste - Rua Luiz de Melo, 220, Edifício Farol G - Campina Grande /PB - Fone: (83) 3322-2044

CPVA - Cooperativa de Prestação de Serviços, Confecções de Vestuários, Afins, Artesanato de Catolé de Zé Ferreira Campina Grande - Av. Juscelino Kubitschek, 3546 - Distrito Industrial da Catingueira - Campina Grande

Cooperfruta - Cooperativa dos Produtores de Fruta do Brejo Paraibano - Sítio Gameleira - Alagoa Nova/PB



Paraná

O surgimento de diversas cooperativas no Estado do Paraná aponta caminhos para que os trabalhadores possam superar as relações de produção tradicionais e construir uma nova economia, baseada na solidariedade, no esforço coletivo e na distribuição justa da riqueza produzida.

Desenvolvendo empreendimentos industriais e em outras áreas, trabalhadores e trabalhadoras imprimem dinamismo a seus negócios, viabilizando-os do ponto de vista econômico e assim conquistando reconhecimento social.



Coopercentral

Em 2006, a Cooperativa Central do Complexo de Transformação e Comercialização de Materiais Recicláveis – Coopercentral – passou por algumas dificuldades, ocasionadas pela decisão da Prefeitura de Curitiba de terceirizar a coleta seletiva, retirando alguns incentivos às cooperativas de catadores de resíduos sólidos.

Para superar essa situação, a Coopercentral adotou algumas medidas para melhorar a organização e a divisão de tarefas dentro dos empreendimentos, resultando em melhor organização dos estoques e no aumento do preço de venda dos materiais. A qualificação dos cooperados também tem sido um fator importante, assim como o intercâmbio de experiências com empreendimentos de São Paulo e Minas Gerais. Em consequência, aumentou-se também o valor das retiradas dos cooperados.

Comprando melhor os materiais de carrinhos avulsos (não cooperados), economizando combustível, gastando menos com telefone e com moto-táxi (para descontar cheques nos bancos), a cooperativa ampliou as sobras, gerando mais qualidade de vida para seus participantes.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coopercentral - Cooperativa Central do Complexo de Transformação e Comercialização de Materiais Recicláveis - Rua Saturnino de Brito, s/n.º - Londrina/PR - Fones: (44) 3266-6644 / 3274-5823



Inauguração da Coopercentral

Cooperbotões

A história recente da Cooperativa de Produção Industrial de Trabalhadores da Nova Diamantina, Cooperbotões, Botões e Acessórios, Importação e Exportação, do Estado do Paraná, apresenta uma trajetória de sucesso. Oriunda de uma fábrica que iria fechar por má administração, seu faturamento praticamente dobrou em dois anos.

A Cooperbotões fabrica uma variada gama de botões e acessórios de reconhecida qualidade e aumentou a fatia de mercado com planejamento e execução de estratégia de marketing. Com apoio e assessoria da equipe de finanças da UNISOL Brasil, implantou novos softwares, contratou um profissional em contabilidade e controladoria, melhorou o processo de circulação e utilização das informações gerenciais e as práticas administrativas em geral. Tudo isso gerou redução dos custos e conseqüente aumento da "folga financeira", beneficiando os cooperados.

Tem sido importante nesse processo o intercâmbio com outras cooperativas filiadas à UNISOL Brasil e a operação de títulos com a UNISOL Finanças.

MAIS INFORMAÇÕES:

Cooperbotões - Rua General Potiguara, 825 B - Novo Mundo - Curitiba/PR
Fones: (41) 3346-2624 / 3567-7835
E-mail: presidencia@cooperbotoes.com.br



Fábrica da Cooperbotões

OUTROS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO PARANÁ

A Missão - Associação Sócio Ambiental, Rua Lenita Cezar, 60 - Jd. Turquino - Londrina/PR
Fones: (43) 3325-1917 / 9101-0251

Arel - Associação dos Recicladores de Londrina, Rua Guilhermina Lahann, 590 - Jd. Catuaí - Londrina/PR

Arlon - Associação dos Recicladores de Londrina, Av. Lucia Helena Gonçalves, s/n.º - Jd. Itália - Londrina/PR
Fones: (43) 9953-1111 / 9138-9704

Asucmar - Associação Umuaramense de Catadores de Materiais Recicláveis, Rua Tangará, 3.066 - Jd. Tangará - Umuarama/PR - Fone: (44) 3624-9129
E-mail: asucmar@hotmail.com

Cepeve - Central de Prensagem e Venda, com sede na Rua Paraguai, 709 - Vila Brasil - Londrina/PR - Fone: (43) 3324-2768

Coomab - Cooperativa Maringense de Bordados, Rua Antônio Carniel, 84 - Zona 05 - Maringá/PR
Fones: (44) 3225-1720 / 9117-0182

Coopernorte - Cooperativa Norte de Maringá de Separadores e Separadoras de Materiais Recicláveis e Prestação de Serviços - Rodovia BR 317, km 17 - Maringá/PR
Fone: (44) 3263-7222

Doce Mel - Cooperativa de Produtos Alimentícios de Maringá - Av. São Domingos, 400 - Vila Morangueira - Maringá/PR - Fones: (44) 3268-4627 / 3253-3580
E-mail: coopdocemel@pop.com.br

Nova Conquista - Associação de Reciclagem Nova Conquista, Rua Aristides Leonardo da Fonseca, s/n.º, Londrina/PR
Fone: (43) 3336-8994

Reciclando Cidadania - Associação dos Recicladores, Rua Astolfo Nogueira, 320 - Cj. Maria Cecília - Londrina/PR
Fone: (41) 3349-8315

Piauí

O Piauí é o maior produtor de mel do Nordeste e o segundo do país. Por isso, é natural a existência de cooperativas de trabalhadores que exploram a apicultura no estado como fonte de trabalho e renda.

O mel do Piauí é um dos mais puros do mundo, com excelente aceitação no mercado. Nos últimos anos, o estado vem ampliando sua produção de mel, tendo ultrapassado o Estado do Paraná nesse setor.

Isso se deu graças à maior profissionalização do segmento, cujos agricultores, até pouco tempo, não dispunham de equipamentos mínimos para produzir, nem canais para a comercialização do produto. Hoje, organizados em cooperativas, já exportam para os Estados Unidos.



Casa APIS

Com sede no município de Picos, a Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro – Casa Apis, criada em 2004, é um empreendimento de Economia Solidária que tem o objetivo de aumentar a capacidade de produção de mel, em escala progressiva, até atingir 1800 toneladas/ano, em 2008. Ela integra uma rede de dez cooperativas, beneficiando 1.800 famílias de apicultores, capacitadas para operar em toda a cadeia produtiva do mel, de maneira competitiva.

Jeter Gomes, consultor da Fundação Banco do Brasil e da UNITRABALHO, para acompanhamento do projeto Casa APIS, destaca que as parcerias entre as instituições reforçam os objetivos do projeto: “Para o desenvolvimento do projeto da Casa APIS tem sido fundamental a estratégia de se trabalhar com multiparcerias, em que cada parceiro aporta o seu conhecimento, a sua experiência, a sua expertise de forma integrada e interativa com as dos demais. Assim, a Fundação Banco do Brasil, a UNITRABALHO, a UNISOL Brasil, o SEBRAE e a ICCO, cada um na sua especialidade, potencializam o empreendimento, juntamente com outros parceiros locais e regionais. Todas as contribuições são consolidadas nos fóruns da cooperativa e, sobretudo, no Planejamento Estratégico que se realiza no início de cada ano”, diz ele.

A Casa Apis já está dando um enorme impulso às cooperativas piauienses de apicultores. São elas: Cooperativa Mista Agropecuária de Pequenos Produtores de Pio IX – Coopix; Cooperativa Apícola da Microrregião de Picos Ltda. – Campil; Cooperativa Apícola de Grande Picos – Cooapi; Cooperativa Apícola do Médio Parnaíba – Cooamep; Cooperativa Apícola da Região Valenciana – Coomelva; Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores – Compai.



Casa de Mel Apis/Baixa Fria

No início deste ano, trezentos apicultores da microrregião de Picos, ligados à Casa Apis, ganharam a certificação para mel orgânico.

“O associativismo cresceu bastante na região, facilitando a vida do pequeno produtor. Com a criação da Casa Apis, melhorou mais ainda”, diz Edmilson Costa, presidente da Cooapi e diretor financeiro da Casa Apis.

A Casa Apis disponibiliza casas de mel, estações digitais e uma unidade de processamento industrial, associadas à capacitação técnica e gerencial. Localizada em uma área de 11.000 m², a unidade recebeu novos investimentos e, atualmente, tem capacidade de produção progressiva que pode chegar a 2.000 toneladas de mel/ano.

A centralização das ações na Casa Apis agrega valor e qualidade ao mel e demais produtos apícolas, dentro dos padrões dos mercados interno e externo, proporcionando uma justa distribuição dos ganhos aos cooperados.

Essa mudança, além de promover o desenvolvimento profissional dos produtores, dinamiza a economia e acelera o processo de desenvolvimento econômico e social dos municípios envolvidos.

MAIS INFORMAÇÕES:

Casa Apis - Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro, Distrito Industrial de Picos, Lotes 48 e 49, Pantanal, Picos/PI - Fones: (89) 3422-4738 / 3422-4487 - E-mail: casaapis@gmail.com



Acima: embalagem do mel Apis;
abaixo: fachada da agroindústria Apis



OUTROS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO PIAUÍ

Campil - Cooperativa Apícola da Microrregião de Picos Ltda., Av. Brasil, 1300 - Junco - Picos/PI - Fones: (89) 3422-4487 / 3422-4737 E-mail: campil@firme.com.br Site: www.campil.com

Compai - Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores de Itainópolis - Rua César Hernade Jericó, 122 - Centro - Itainópolis/PI Fones: (89) 3446-1429 / 9978-6760

Cooamep - Cooperativa Apícola do Médio Parnaíba Ltda.

Av. Tancredo Neves, s/n.º - Cidade Nova - São Pedro do Piauí/PI Fones: (89) 3280-1656 / 3280-1267

Cooapi - Cooperativa Apícola da Grande Picos - Rua Projetada 284, 1.020 - Conduru - Picos/PI - Fone: (89) 3422-4243

Coomelva - Cooperativa Apícola da Região Valenciana - Rua Coronel Mundico Dantas, 289 - Centro - Valença do Piauí/PI Fones: (89) 3465-1352 / 9921-5054

Coopix - Cooperativa Mista de Pequenos Produtores de Pio IX Rua Miguel Arraes, 54 - Centro - Pio IX/PI Fone: (89) 3453-1613



Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul, há diversas experiências de cooperativas que propiciam aos trabalhadores condições de vida que o chamado "mercado" não oferece.

Empresas de metalurgia, cooperativas de reciclagem, confecção e outras se desenvolvem sobre as bases da solidariedade, do compromisso social e da inovação nas relações de produção, construindo, assim, um novo futuro para todos os que estão envolvidos com a Economia Solidária no estado e no país.



Cooperei

Localizada em São Leopoldo, a Cooperativa de Produção Cristo Rei – Cooperei - experimentou um importante crescimento, em decorrência do ajustamento de sua gestão, bem como da reforma no escritório, da aquisição de novos equipamentos e, sobretudo, pela ampliação de conhecimentos e da visão empreendedora dos cooperados.

A Cooperei nasceu após a falência da Alumínio Econômico, de São Leopoldo. Os trabalhadores assumiram a fábrica e, hoje, produzem utensílios domésticos de alumínio, comercializados na Região Sul do Brasil.

A Cooperei trabalha basicamente com matéria-prima que vem da reciclagem, passando por fase de derretimento, para depois ser transformada em folhas que serão utilizadas em utensílios.

No período atual, a fábrica passou por reformas, inclusive no forno de fundição, tudo com o objetivo de garantir condições de trabalho adequadas, que preservem a saúde dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, assegurem um ritmo adequado e crescente de produção.

MAIS INFORMAÇÕES:

Cooperei - Cooperativa de produção Cristo Rei, Rua 8º BC, 120, São Leopoldo/RS - Fones: (51) 3592-1638 / 3589-5329 / 9902-0982 - E-mail: cooperei@terra.com.br



Torno mecânico

Coopermodas

O momento é de novas perspectivas de trabalho para a Cooperativa das Costureiras de Porto Alegre e Região Metropolitana – Coopermodas, a qual vem conseguindo um expressivo aumento no número de contratos, inclusive através de participação em concorrências públicas, ainda, com conseqüente aumento dos rendimentos médios de suas cooperadas, que dobraram em dois anos.

Apoiada pela UNISOL Brasil, a cooperativa obteve a regularização da situação tributária e liberação de certidões negativas, assim como desenvolveu acompanhamento sistemático da contabilidade como instrumento de gerenciamento, melhorando a gestão do empreendimento.

A Coopermodas está realizando uma maior articulação com empreendimentos dos diversos setores produtivos do estado e do país. Seus integrantes desenvolveram maior compreensão da Economia Solidária e empreendedorismo, o que resultou numa coordenação mais coesa e no aumento da união do grupo.

“O que vemos é a redução da sobrecarga sobre alguns sócios, o aumento da satisfação dos cooperados com o trabalho e a melhoria da qualidade desse trabalho”, diz Jussara Morales, presidente da Coopermodas.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coopermodas - Rua Affonso Paulo Feijó, 501- Porto Alegre/RS
Fones: (51) 3028-2381 / 9693-7867 - E-mail: cooperativaunivens@ig.com.br

Coosidra

A Cooperativa de Produção de Sistemas Hidráulicos Ltda. – Coosidra, de Cachoeirinha, evolui investindo na organização e agilidade dos processos administrativos e financeiros e na qualificação de seus participantes. Destacam-se fatores como rapidez nos encaminhamentos e melhores prazos de pagamento aos clientes, propiciando maior satisfação, tanto dos sócios quanto dos clientes.

A Coosidra realizou mudanças importantes na forma de produzir e organizar seus processos de controle, levando em conta a necessidade de crescer e o bem-estar dos trabalhadores cooperados.

Para tanto, foi modificado o layout da fábrica, melhoradas as condições de trabalho e a saúde do trabalhador. Ao aprimorar o tempo de produção, imprimiu-se maior agilidade ao processo produtivo, aumentando a produtividade. Assim, foi possível o cumprimento de prazos com redução de custos e agregação de valor, melhorando a qualidade dos produtos e serviços, com preços competitivos, satisfação dos clientes e melhores retiradas para os cooperados.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coosidra - Rua Papa João XXIII, 585 - Centro – Porto Alegre/RS
Fones: (51) 3471-7288 / 8421-4880 - E-mail: sdaroit@terra.com.br



Furadeira vertical

FARRGS

Em Porto Alegre, a Federação das Associações dos Recicladores de Resíduos Sólidos do Rio Grande do Sul - FARRGS, fundada em 1998, congrega cerca de dois mil trabalhadores.

Representando grupos de todo o estado, visa estabelecer laços de solidariedade econômica e social entre os recicladores de resíduos sólidos das principais regiões urbanizadas do Rio Grande do Sul. A entidade trabalha com a realização de fóruns regionais, programas de capacitação e atividades de integração, buscando criar condições de viabilização econômica da atividade.

Na FARRGS, a melhor organização do trabalho, o aumento da consciência dos participantes sobre os princípios e a gestão dos empreendimentos da Economia Solidária têm produzido bons resultados, como o significativo avanço do faturamento durante o ano de 2007 e um aumento superior a 50% no rendimento dos participantes.

O trabalho da Federação é hoje reconhecido e valorizado por diversos parceiros entidades que se preocupam com a preservação socioambiental e com a melhoria das condições de vida dos trabalhadores em reciclagem de resíduos sólidos no Rio Grande do Sul.

MAIS INFORMAÇÕES:

FARRGS - Rua Vol. da Pátria, 4201 – Navegantes – Porto Alegre/RS
Fones: (51) 3374-3610 / 3428-6896 / 3446-6822

CPTV

O Centro de Triagem Vila Pinto trouxe uma mudança enorme para a comunidade onde se situa na cidade de Porto Alegre.

Até 2000, o local era tomado pelo tráfico de drogas. A partir da iniciativa de pessoas da comunidade, foi criado o Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto, voltado para a questão da violência contra a mulher. Iniciou-se ali a reciclagem de resíduos sólidos, possibilitando às mulheres da comunidade trabalho e renda perto de seu local de moradia.

Com o auxílio de parceiros, inclusive estrangeiros, foi construído o galpão de reciclagem, que viabilizou o trabalho e a ampliação da renda. Hoje, o Centro de Triagem trabalha com grandes quantidades de material reciclável, utilizando-se de uma melhor organização do trabalho e aproveitamento do potencial produtivo, a fim de aperfeiçoar o processo. Além disso, prioriza a separação dos materiais que têm venda certa para dar maior motivação ao trabalho.

MAIS INFORMAÇÕES:

CPTV - Centro de Triagem Vila Pinto - Centro de Educação Ambiental (CEA)
Rua Joaquim Porto Vila Nova, 143 - Vila Pinto - Porto Alegre/RS
Fones: (51) 3381-3230 / 9626-1644 / 9888-2087 - E-mail: alodamas@pop.com.br

Geralcoop

Para a Geralcoop – Cooperativa dos Trabalhadores em Metalurgia de Guaíba, a aquisição de novos conhecimentos e a troca de experiências, por meio da participação de seus cooperados em cursos, palestras, intercâmbios, reuniões setoriais estaduais e nacionais, bem como o encontro de filiados com a presença da coordenação da UNISOL Brasil do Rio Grande do Sul auxiliaram na compreensão da Economia Solidária e no processo de autogestão do empreendimento.

A Geralcoop foi fundada em 29 de novembro de 2004, com auxílio da UNISOL Brasil, e recuperou a massa falida da antiga empresa Companhia Geral das Indústrias, passando então a desenvolver produção em larga escala. A cooperativa produz uma gama diversificada de produtos, como fogões a gás, fogões a lenha, metais sanitários, aquecedores de água e peças de fundição.

Trabalhando com base nos princípios do cooperativismo, procurando aliar o espírito solidário à luta social e à produção econômica, de forma ética e responsável, a cooperativa vai conquistando novas posições no mercado.

MAIS INFORMAÇÕES:

Geralcoop - Rua Santa Maria, 2000 – Ramada – Guaíba/RS
Fones: (51) 3055-2008 / 3055-3007 - E-mail: geralcoop@geralcoop.com.br
Site: www.geralcoop.com.br



Divulgação

Estamparia

Univens

A Univens - Cooperativa de Costureiras Unidas Venceremos – foi criada em 1996 e vem proporcionando uma renda significativa para cada uma das costureiras que dela participa. Em 2007, por exemplo, o rendimento médio teve um aumento superior a 10%.

A conquista da sede própria e melhores condições de trabalho, os novos equipamentos adquiridos, os produtos com maior valor agregado e a consolidação da rede da Justa Trama contribuíram com o crescimento do faturamento de 2005 para 2006, tendência que continuou no ano de 2007.

A Justa Trama foi lançada em 2005 e hoje já exporta para a França e Alemanha. Ela é o elo entre os produtores de algodão orgânico que participam da Associação de



Costureiras

Desenvolvimento Educacional e Cultural (Adec) de Tauá, no Ceará, além de diversas cooperativas têxteis no Estado de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A Univens, conhecida nacional e internacionalmente, participa da Justa Trama transformando tecidos em roupas. A grande vantagem nesse processo produtivo é a eliminação dos intermediários, fator que contribui para o aumento substancial do rendimento de cada envolvido.

MAIS INFORMAÇÕES:

Univens - Rua Affonso Paulo Feijó, 501 - Porto Alegre/RS
Fones: (51) 3028-2381 / 3364-2741
E-mail: cooperativaunivens@ig.com.br



Santa Catarina

Aquecimento da economia, alterações na gestão e no processo produtivo e o apoio da UNISOL Brasil são os mais importantes fatores apontados pelos dirigentes para a melhoria do desempenho dos empreendimentos catarinenses no período recente. Um outro elemento comum a todos os empreendimentos em Santa Catarina é a melhor qualificação dos empreendedores para dirigir e produzir.

Coopermaq

A Coopermaq – Cooperativa de Máquinas e Equipamentos, de Urussanga, atua no mercado da avicultura, produzindo máquinas para as áreas de incubação e transporte, entre outras necessidades do setor.

Trata-se de um empreendimento autogestionário de grande porte, com foco no ser humano e forte presença no mercado nacional, além de atuação em mais de 10 países.

A Coopermaq dispõe de alta tecnologia, compatível com as melhores disponíveis no mercado mundial, resultado de mais de 20 anos de aprimoramento. Aliás, o crescimento do empreendimento emerge diretamente mais benefícios e tranquilidade aos associados, como a cesta básica e o convênio odontológico, proporcionados recentemente aos cooperados.

Os participantes da cooperativa, por meio da UNISOL Brasil, têm recebido treinamento e capacitação. Além disso, algumas medidas importantes foram tomadas no último período, permitindo levar o empreendimento à favorável situação atual, criando ambiente propício a novos avanços.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coopermaq - Rodovia Genesio Mazon, Km 03 - São Pedro – Urussanga/SC
Fone: (48) 3465-0707 - E-mail: vendas@coopermaq.com.br
Site: www.coopermaq.com.br



Criadeira metálica para avicultura

OUTROS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS NO RIO GRANDE DO SUL

AEPD - Associação Ecológica Passo Dorneles - Rua Oswaldo Godoy Gomes, 436 - Passo Dorneles - Viamão/RS - Fones: (51) 3446-6822 / 9756-2264 / 9805-9389
E-mail: aepd2004@yahoo.com.br

Aproder - Associação de Produção e Desenvolvimento da Restinga
Fone: (51) 3261-7871

CTMC - Cooperativa dos Trabalhadores Metalúrgicos de Canoas - Rua Guilherme Schell, 2750 - Canoas/RS Fone: (51) 3032-4870
E-mail: presidencia@ctmc.ind.br
Site: www.ctmc.ind.br

Construsol - Cooperativa de Trabalho da Construção Social e Solidária - Rua General Marcos Kruchin, 28 - Farrapos - POA/RS
Fone: (51) 3362-4799
E-mail: constru_sol@yahoo.com.br

Cooperativa dos Trabalhadores em Metalurgia - Av. Franca, 636 - Navegantes - Porto Alegre - RS
Fone: (51) 3342-8800
Fax: (51) 3061-2848
E-mail: cooperzago@cooperzago.com.br

Coopxará - Av. Princesa Isabel, 700 Loteamento Xará - Gravataí/RS
Fone: (51) 8138-3290

Cootraergs - Av. Feitoria, 5798 São José/Feitoria - São Leopoldo/RS
Fone: (51) 3575 6071
E-mail: cootraergs@ig.com.br

Gerasol - Cooperativa de Produção e Geração de Renda e Solidariedade - Rua Murilo Furtado, 329 - Gravataí/RS - Fones: (51) 3497 4388 / 3423 3368
E-mail: macaju@pop.com.br

Glacialcoop - Cooperativa dos Trabalhadores em Metalurgia e Refrigeração - Rua Chico Pedro, 510 - Bairro Cristal - Poa/RS
Fones: (51) 3249-2000 / 3249-4533
E-mail: glacial@glacialcoop.com.br
Site: www.glacialcoop.com.br

Grife Morro da Cruz
Rua 9 de Junho, 1361 - Bairro São José - Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3318-2875

Musc - Cooperativa Movimento de União Solidária da Costura - Av. Brambila, 2322 - B. Fátima - Cachoeirinha/RS

Fones: (51) 3438-5208 / 3470-1139 / 3438-8244 e 8155-8470

Profetas da Ecologia I - Associação de Reciclagem Profetas da Ecologia - Av. Voluntários da Pátria, 4201 - Vila Farrapos - Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3374.3610

Renacoop - Rua Balzac, 100 Novo Hamburgo/RS
Fone: (51) 30661927 / 30361927
E-mail: renacoop.renascera@terra.com.br

Três Marias - Sociedade de Costureiras Três Marias da COMTEL Setor 4b, Quadra A4, n.º 6 - Gujuviras - Canoas/RS
Fone: (51) 3478-3493

Unicoos - União Cooperativa de Serviços - Rua Antônio A. Lemos, 119 - Ijuí/RS
Fone: (55) 3333-5076
E-mail: verallsilva@yahoo.com.br





Trabalhadores

Coopercasanova

A Cooperativa de Construção Civil e Habitação Casa Nova – Coopercasanova, de Chapecó, é formada por trabalhadores e trabalhadoras com uma nova visão de desenvolvimento solidário, especializados em construção civil e com longa experiência na construção de casas, barracões, edificação de prédios e reformas em geral.

Para ampliar sua competitividade no mercado e melhorar a remuneração dos cooperados, a cooperativa reorganizou a gestão, melhorou os controles, aprimorou o manuseio dos equipamentos de trabalho e, além disso, adquiriu novos equipamentos, obtendo assim, a diminuição dos custos de produção e o aumento das retiradas para os trabalhadores.

O objetivo da Coopercasanova é desenvolver, de forma inovadora, criativa e solidária, a conquista da moradia dos sonhos, prestando um serviço de qualidade, com pontualidade, buscando satisfazer seus clientes e melhorar a qualidade de vida de todos.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coopercasanova - Rua Montevideo, 1004-D – Santa Maria - Chapecó/SC
Fone: (49) 3322-3529 - E-mail: coopercasanova@pop.com.br

Fio Nobre

A Cooperativa Fio Nobre, que surgiu após a falência da MS Fios e Fitas, é produtora de fios para artesanato e de fitas para reforço de calçados. Integra a rede de cooperativas de Economia Solidária da grife Justa Trama.

A história da cooperativa é, na verdade, uma história de construção da cidadania e demonstração de que a união de trabalhadores em torno de objetivos comuns produz resultados que vão além dos econômicos.



Divulgação

Bolsa de algodão

Idalina Maria Boni, sócia-gerente do empreendimento de Itajaí, diz que o resultado financeiro ainda é pequeno, mas ressalta: “nosso impacto maior ocorreu a partir do momento em que realizamos um trabalho de foco, a busca de alternativas e ampliação da Fio Nobre, transformando-a em cooperativa”.

A Fio Nobre foi premiada pelo PETROBRAS Fome Zero e tem sido referência a outros empreendimentos e empresas do setor têxtil, por ser uma das pioneiras no uso de algodão orgânico, mostra do que perseverança e iniciativa produzem resultados.

Com transparência e participação de todos, ressalta Idalina, o sonho vai se concretizando e uma ideia vencedora se torna realidade a cada novo dia.



Divulgação

Exposição e venda de produtos

MAIS INFORMAÇÕES:

Fio Nobre - Rua César Stamm, 666 - Itajaí/SC - Fone/Fax: (47) 3246-4134
E-mail: idalinaboni@ibest.com.br

OUTROS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DE SANTA CATARINA

Cooperfoz - Rua Reinaldo Schmithausen, 302 - Cordeiros - Galpões 3 e 4 - Itajaí/SC
Fone: (47) 8426-7384

Coopersol - Rua Pequim, 384-D - Passo dos Fortes - Chapecó/SC

Coopermetal - Av. Gabriel Zanete, 985 - Ceará - Criciúma/SC



São Paulo

O estado possui um grande número dos empreendimentos filiados à UNISOL Brasil. A partir da experiência dos trabalhadores que fundaram a Uniforja, empreendimento que surgiu da falência da fábrica Conforja, na cidade de Diadema, iniciou-se um processo de organização importante, que contribui, desde o início, para o fortalecimento da Economia Solidária no Brasil.

Algumas cooperativas de São Paulo se destacam na continuidade desse processo, inovando, qualificando, ousando e, assim, demonstrando que os trabalhadores são capazes de criar e gerenciar grandes empreendimentos, nas áreas de produção, comercialização e serviços.



Jeferson Pancieri

Soldagem

Uniforja

A falência da Conforja, em Diadema, fábrica de anéis laminados, deixou 600 funcionários desempregados em 1997. A associação da fábrica passou a discutir alternativas para assegurar trabalho e renda. Desse movimento surgiu a Uniforja - Cooperativa Central de Produção Industrial de Trabalhadores em Metalurgia, composta por Coopertratt (Cooperativa Industrial de Trabalhadores em Tratamento Térmico), Cooperlafe (Cooperativa Industrial de Trabalhadores de Laminação de Anéis e Forjados Especiais) e Cooperfor (Cooperativa Industrial dos Trabalhadores em Forjaria).

A Uniforja merece destaque pelo pioneirismo. Reunindo quatro grandes cooperativas, deu-lhes identidade jurídica e criou um sistema industrial que combina vários segmentos



da área metalúrgica, a fim de atender às necessidades do mercado, assegurando, ao mesmo tempo, trabalho, renda e dignidade aos trabalhadores que a compõem.

A Uniforja constitui o maior fabricante de flanges e conexões de aço forjado da América Latina, produzindo, também, anéis forjados, laminados sem costura e forjados especiais, além de oferecer serviços de tratamento térmico, os quais atendem às mais diversas aplicações.

MAIS INFORMAÇÕES:

Uniforja - Rua São Nicolau, 210 - Diadema - São Paulo - Brasil - CEP 09913-030

Fone: (11) 4057-5800 / Fax: (011) 4051-2032

E-mail: comercial@uniforja.com.br - Site: www.uniforja.com.br

Cones

A Cooperativa Nova Esperança – Cones, de Nova Odessa, indústria de malharia, tintura e retorção, trabalha com a fiação de algodão agroecológico, uma nova e poderosa tendência do setor têxtil. Trata-se de uma das maiores cooperativas de produção do Brasil, tendo alcançado qualidade e excelência através do apoio da UNISOL Brasil, do SEBRAE e de outros parceiros. Com maquinários, tecnologia e profissionais altamente capacitados, a Cones conquista cada vez mais espaço no mercado têxtil.

Os cursos de formação e os intercâmbios dos quais os trabalhadores da Cones participam têm resultado em mais motivação e maior participação no empreendimento. Os treinamentos, o apoio jurídico e a entrada da empresa na Justa Trama também foram fatores decisivos para o atual desenvolvimento da cooperativa.

A Justa Trama é marca de roupas e acessórios, feitos de algodão agroecológico, e é decorrência dos princípios da Economia Solidária, reunindo, num sistema produtivo, cooperativas de Rondônia, Ceará, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A Cones participa do processo transformando o algodão colhido no município cearense de Tauá em plumas e, depois, em fios e tecidos.

MAIS INFORMAÇÕES:

Cones - Av. Carlos Botelho, 595 - Centro - Nova Odessa - SP - CEP 13460-000

Fone: (19) 3466-6076 / Fax: (11) 3476-1997 - E-mail: vendas@cones.com.br

Cooperlimpa

Partindo do princípio de que a população precisa se conscientizar sobre a importância da reciclagem, foi criada a Cooperlimpa - Cooperativa de Reciclagem Cidade Limpa, do município de Diadema, associada à UNISOL Brasil desde a sua criação como UNISOL São Paulo.

O fato é que o lixo demora para se decompor e agride o solo. Em São Paulo, por exemplo, não há mais espaço no aterro sanitário para depositar lixo. E, no ABC, o aterro de Mauá também está saturado.



Cones

Divulgação

Assim, os 20 cooperados coletam o material nos bairros e empresas, cerca de duas toneladas, entre vidros, metais, papelão e plástico, e fazem a triagem, enfardamento e comercialização. O êxito do empreendimento pode ser atribuído à assistência oferecida pela UNISOL Brasil, mas também ao fato de ter recebido da Prefeitura de Diadema a concessão de administração e uso da usina de triagem no Bairro do Jardim Amuad Inamar, possibilitando melhor aproveitamento dos recursos existentes na usina e a conseqüente redução dos gastos públicos com a destinação final do lixo.

“Se todas as cooperativas tivessem apoio do governo, conseguiríamos cumprir os princípios da Economia Solidária em melhores condições”, conclui o presidente da Cooperlimpa, José Lacerda.

MAIS INFORMAÇÕES:

Cooperlimpa - Av. Pirâmide, 144 - Jardim Amuad - Diadema - SP - CEP 09970-330

Fone: (11) 4049-5330

Coagrosol



Produtos direto na gôndola



Armazenamento

A Coagrosol-Cooperativa dos Agropecuaristas Solidários de Itápolis – foi fundada por apenas 10 produtores no ano 2000, com o objetivo de viabilizar uma relação comercial justa entre compradores e produtores rurais.

A empresa comercializa suco de laranja, frutas, legumes e hortaliças, também vem promovendo a ampliação de suas instalações. Alguns de seus produtos, como sucos de laranja, de limão e polpas de goiaba e manga, tanto orgânicos quanto convencionais, já alcançam o mercado externo. A cooperativa atualmente conta com cerca de cem associados e esse número está crescendo rapidamente.

Com as vendas para o Comércio Justo Europeu, os produtores recebem um preço que cobre seu custo de produção e de vida, além de ganharem um prêmio, empregado em programas sociais.

Para destinação e coordenação dos recursos nos programas sociais, criou-se uma associação chamada Acremir, que é composta por todos os envolvidos no processo produtivo. Os projetos sociais são: duas escolas de informática; uma escola de reforço escolar; uma escola de marçhetaria na madeira; além de um projeto de compostagem orgânica com resíduos industriais e urbanos e a produção da multimistura para combate à desnutrição infantil.

MAIS INFORMAÇÕES:

Coagrosol - Av. Luiz Carlos Nigro Mazzo, 101 - Itápolis/SP - CEP 14900-000

Fone: (16) 3262-7590 - E-mail: coagrosol@polinet.com.br

Cooprofis

Um contrato com a Prefeitura de São Bernardo do Campo propiciou à Cooperativa de Trabalho dos Profissionais Operacionais do Setor da Construção Civil – Cooprofis – aumentar substancialmente seu faturamento anual e melhorar a retirada dos cooperados.

A Cooprofis presta o serviço de mão-de-obra na construção de escolas, creches e postos de saúde. Também realiza serviços para terceiros. No primeiro ano, teve um faturamento de R\$ 90 mil; no segundo ano, subiu para R\$ 160 mil e, atualmente, faturam R\$ 1 milhão por ano.

A idéia da cooperativa nasceu na década de 90. Mas somente em 2003 ela se concretizou, quando um grupo de 12 pessoas construiu uma casa no Bairro Assunção e uma igreja no Parque Seleta. Com isso, a Cooprofis se estruturou enquanto empreendimento. Um ano depois, ela estava com 28 cooperados, mas alguns foram embora por não se adaptarem ao sistema cooperativo, restando, hoje, 23 cooperados. Atualmente, a Cooprofis possui dois veículos, tem todo o ferramental e maquinário necessários e os trabalhadores retiram valores acima do que paga o mercado.

“Neste ano, queremos comprar um terreno para construir nossa sede e sair do aluguel”, diz Esmael Almeida, diretor administrativo da cooperativa.

MAIS INFORMAÇÕES:

Cooprofis - Av. General Barreto de Menezes, 100 - 1º Andar - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09791-150 - Fone: (11) 4339-8968 - E-mail: cooprofis@ig.com.br

Metalcoop

Fundada em 2002 por um grupo de trabalhadores com especialidade técnica e larga experiência em forjamento a frio, a Metalcoop – Cooperativa de Produção Industrial, é empresa certificada, ISO 9001:2000, pelo Instituto da Qualidade Automotiva.

Utilizando a tecnologia de forjamento a frio, tem a capacidade de projetar e produzir forjados de até 40 kg. A empresa busca atender plenamente aos clientes, oferecendo soluções, produtos e serviços com tecnologia e qualidade.

Equipada com prensas mecânicas de até 1.500t e hidráulicas de até 400t, a empresa mantém ferramentaria, usinagem, serras e completa linha de tratamento térmico de apoio à produção. Dispõe de engenharia e corpo técnico próprio; utiliza-se de recursos da computação gráfica; laboratório de metrologia; laboratório de metalografia.

A Metalcoop busca seus objetivos com gestão participativa dos cooperados e colaboradores, pela capacitação técnica e pela melhoria contínua dos processos, com vistas à satisfação



Obras realizadas

do cliente. Dessa forma, trabalha ininterruptamente para constituir um ambiente de trabalho baseado na confiança e no respeito mútuo, investindo sempre no ser humano, pois entende ser ele o seu maior patrimônio.

MAIS INFORMAÇÕES:

Metalcoop - Praça Álvaro Guião, 233 - CEP 13323-169 - Salto - SP
Fone: (11) 4021-1800 / Fax: (11) 4021-1840
E-mail: metalcoop@metalcoop.ind.br

Copromem

A Copromem – Cooperativa de Produtos Metalúrgicos de Mococa – foi fundada em 2000 e é gerida por um grupo de ex-funcionários da extinta Nicola Rome Máquinas e Equipamentos S/A.

A empresa produz partes, peças e componentes para tratores, máquinas agrícolas e de movimentação de terra, além de peças especiais fabricadas sob encomenda para o segmento de caldeiraria. Ela atende aos principais fabricantes de máquinas rodoviárias e equipamentos de movimentação de terra no país.

A Copromem dispõe de avançadas tecnologias na área produtiva - máquinas de corte de chapas a laser, máquinas de usinagem CNC, dobradeiras CNC, jateamento, pintura e, na área de informática, sistema de computadores equipados com o software de automação de projeto mecânico Solidworks e capacidade para receber, via EDI, os pedidos dos clientes. Ainda, tem plano de qualidade próprio e é certificada pelo LLOYD'S REGISTER QUALITY ASSURANCE para normas aplicáveis a sistemas de Gestão de Qualidade.

Contando atualmente com 405 cooperados, cujo rendimento médio aumentou 33% em pouco mais de dois anos, a Copromem ocupa uma área total de 39.000 m², com 15.000m² cobertos e seu faturamento dobrou no ano de 2007.

MAIS INFORMAÇÕES:

Copromem - Rua Coronel Diogo, 525 - Aparecida - Mococa - SP
CEP 13730-270 - Fone: (19) 3656-9510 / Fax: (19) 3656-3041
E-mail: vendas@copromem.com.br - Site: www.copromem.com.br

Integra

A Cooperativa Integra surgiu em 1999 na Universidade de São Paulo, direcionando seus trabalhos à melhoria da qualidade de vida no ambiente urbano. Busca permanentemente processos inovadores dentro da atual realidade urbana brasileira.

Dedica-se ao desenvolvimento, gerenciamento e execução de projetos de engenharia, arquitetura e urbanismo. Suas atividades abrangem: assistência técnica à captação de recursos para empreendimentos habitacionais e industriais, assessoria técnica a movimentos sociais por moradia, cooperação com governos e organismos internacionais na implementação de políticas



Escola de formação Florestan Fernandes / MST

públicas de desenvolvimento local com ações na área de saneamento ambiental, reurbanização de favelas, regularização fundiária e elaboração de planos diretores municipais.

Entre os trabalhos já desenvolvidos pela cooperativa, destacam-se estudo, projeto e implantação de mais de 6.000 unidades habitacionais em conjuntos de interesse social e estudos, projetos e recuperação de edificações no centro urbano de São Paulo.

A Integra é composta de equipe interdisciplinar que atua de maneira integrada nas diversas áreas do conhecimento, garantindo qualidade e comprometimento em seus trabalhos construindo parcerias duradouras.

MAIS INFORMAÇÕES:

Integra - Rua Fábria, 442 - Vila Romana - São Paulo - SP - CEP 05051-030
Fones: (11) 3871-1710 / 3675-0525 - E-mail: integra@integracoop.com.br
Site: www.integracoop.com.br



Obra realizada

OUTROS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS EM SÃO PAULO

Cofaz - Av. Dr. Mauro Lindemberg Monteiro, 451, galpão B - Bairro Santa Fé - Osasco - SP
CEP 06278-010

Cooperautex - Rua Miro Vetto-razzo, 1075 - Jardim Valdíbia São Bernardo do Campo - SP
CEP 09820-130

Cooperinca - Via Anhanguera, s/n.º - Vila São Jorge - Cajamar SP - CEP 07776-000
E-mail: cooperinca@terra.com.br
Fone: (11) 4399-9077

Cooperblocos - Rua 13 s/n, Quadra 0 - Lote 15 - CP 348 - Jd. Santo Antonio - Campinas - SP
CEP 13054-991
Fone: (19) 3387-3678

Cooperbrilha - Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, trav. 4 bloco 28 - Cidade Universitária - São Paulo SP - CEP 05508-020
Fone: (11) 3091-5828
Fax: 3091-5828

Coopercon - Rua São Marcos, 230 - Jd. Pitangueiras - Diadema - SP
CEP 09990-030

Coopersalto - Rua Marechal Rondon, 2170 - Pedregulho - Salto - SP
CEP 13323-505

Ecobarra - Av. Arthur Balsi, 716 - Centro - Barra Bonita - SP - CEP 17340-000

Associação Nora - Rua Sociedade Esportiva Palmeiras, 27 B - Jardim Helena - Osasco - SP
CEP 06132-340

Plastcooper - Rua Eugênia Sá Vitale, 883 - Vila Santa Luzia - São Bernardo do Campo - SP - CEP 09665-000

Remodela - Rua Rosa Aburad Curi, 425 - Pq. das Ortências - Campinas/SP - CEP 13105-618

Trabalho e Vida - Rua Paulino Longo, 03 - Sagrado Coração - Jandira - SP - CEP 06608-400
Fone: (11) 4619-1989
E-mail: cooperativatrabalhoevida@hotmail.com

Uniferco - Av. Roberto Gordon, 336 - Vila Lídia - Diadema - SP
CEP 09990-090

Uniwídia - Av. Guaraciaba, 634, Fundos - Vila Carlina - Mauá - SP - CEP 09370-907
Fone: (11) 4543-6433
Fax: 4543-6693
E-mail: uniwidia@ig.com.br
Site: www.uniwidia.com.br

Vale Verde - Rua Guaíba, 04 Parque Andreense Santo André - SP
CEP 09160-790

Verso - Rua Cristiano Viana, 1.363 - Jardim América - São Paulo - SP
CEP 05411-002
Fone: (11) 3865-7618
E-mail: versocooperativa@ig.com.br
Site: www.versocooperativa.com.br



Parcerias UNISOL Brasil/SEBRAE Nacional nos estados qualificam a Economia Solidária

A condução das ações previstas no *Programa de Inclusão e Organização Produtiva dos Empreendedores Cooperados* foi viabilizada pela construção de parcerias locais em território nacional.

As parcerias locais foram estratégias para levar adiante os objetivos tanto da UNISOL Brasil quanto do SEBRAE Nacional. A presença das instituições próximas aos empreendimentos foi um diferencial que possibilitou driblar alguns gargalos, como, por exemplo, os de logística, decorrentes da dimensão continental de nosso país.

Estruturou-se um modelo de assistência técnica que permitiu não só o atendimento das demandas dos empreendimentos e dos trabalhadores em sua localidade, pois também se criou uma dinâmica de transferência e multiplicação de conhecimentos, fato que garantiu a consolidação de metodologias de trabalho para atender às reais necessidades dos empreendimentos autogestionários.

As ações dos técnicos da UNISOL Brasil, assim como dos técnicos do SEBRAE, foram fundamentais para promover a qualificação dos trabalhadores e o apoio técnico necessário para o desenvolvimento de seus empreendimentos.

É importante frisar que as parcerias locais, em muitos casos, extrapolaram os vínculos iniciais do projeto entre as duas instituições e compreenderam também os governos locais, tanto estaduais quanto municipais, em parcerias que viabilizaram não só apoio técnico, mas também infraestrutura, apoio logístico e, em alguns casos, até recursos para o co-financiamento de projetos.

Vale destacar o trabalho desenvolvido pela UNISOL Brasil em parceria com o SEBRAE Piauí para o desenvolvimento do setorial da Apicultura. Com produção de 2 mil toneladas/ano de mel, a realidade do sertão do Piauí tem se transformado com a inserção do cooperativismo na região. “Com a parceria entre a Fundação Banco do Brasil, SEBRAE, UNITRABALHO, Governo do Estado e a UNISOL Brasil, o Piauí está saindo da linha da pobreza”, salienta Maria das Mercês Leal Dias, gestora do projeto Apis-Araripe do SEBRAE Piauí. Segundo a gestora, com o apoio recebido, a Central de Cooperativas de Apicultores do Semi-Árido – Casa Apis, sediada no município de Picos, a 300 km de Teresina, que representa o trabalho de 10 cooperativas, o Piauí se tornou o maior produtor de mel orgânico do país.

Como comenta o Dr. Mário Lacerda – Diretor Técnico do SEBRAE Piauí: “A parceria da UNISOL Brasil com o SEBRAE Piauí tem sido importante para ampliar o alcance dos re-



Dr. Mário José Lacerda
Diretor Técnico do
SEBRAE no Piauí



sultados das nossas ações, tendo em vista a forte expertise desta entidade em autogestão, que fortaleceu o trabalho aqui desenvolvido na construção, na consolidação, e na sustentabilidade da Casa Apis, como um modelo de negócio com alto grau de relevância social, econômica e ambiental para os apicultores do semi-árido brasileiro.”

Outra parceria importante da UNISOL Brasil é com o SEBRAE Paraíba, na qual trabalham juntos para garantir apoio aos empreendimentos da Economia Solidária no estado.

“Aplicar uma política de desenvolvimento aos empreendimentos autogestionários é uma estratégia adotada entre a parceria do SEBRAE Paraíba e a UNISOL Brasil, que, por meio de ações tomadas conjuntamente, conseguiram fortalecer e consolidar a Economia Solidária”, informa João Alberto Miranda Leite, gerente da Agência SEBRAE de Campina Grande, na Paraíba.

Enfim, a viabilização de um projeto desse porte só foi possível através do apoio de parceiros que comungam dos ideais de desenvolvimento de uma Economia Solidária no Brasil e que consideram a troca de experiências uma prática necessária para alicerçar sua construção.



João Alberto Miranda Leite
Gerente da Agência SEBRAE
Campina Grande

Setoriais da UNISOL Brasil fortalecendo os empreendimentos

Os empreendimentos solidários filiados à UNISOL Brasil variam quanto às suas origens. Há os que são oriundos de empresas em crise, que por meio da organização dos trabalhadores são recuperadas e transformadas em cooperativas de produção, assim como outros que já nasceram com esse formato pela iniciativa dos sócios trabalhadores. Há também aqueles empreendimentos provenientes de iniciativas populares e comunitárias, que contam, desde sua constituição, com o apoio de parceiros locais, como prefeituras, igrejas, universidades, sindicatos e outras instituições de apoio e incentivo à Economia Solidária. Em todos os casos, as iniciativas visam ao desenvolvimento e à geração de trabalho e renda.

Num mercado altamente competitivo, considerando-se as dificuldades e as potencialidades da Economia Solidária, a UNISOL Brasil entende que é fundamental promover a solidariedade e a cooperação entre as cooperativas, na busca por soluções criativas e economicamente viáveis. Por isso, decidiu, em conjunto com suas filiadas, organizar setoriais para fortalecer os empreendimentos em todos os seus aspectos. Para tal, vêm realizando encontros e ações conjuntas, vendas e trocas de tecnologia, facilitando o acesso ao crédito e promovendo cursos de formação e capacitação profissional especializada aos trabalhadores.

Atualmente, são oito os setoriais da UNISOL Brasil: Apicultura, Artesanato, Confecção & Têxtil, Construção Civil, Cooperativismo Social, Fruticultura, Metalurgia e Reciclagem. A seguir, informações sobre cada um deles.

Apicultura

Desenvolvimento sustentável e solidário: acerca desse objetivo, as cooperativas de apicultura se destacam no mercado externo. Com a produção de mel orgânico, a região do Nordeste já superou a meta de 30% de exportação do produto para os Estados Unidos.

Para fortalecer o cooperativismo apícola, utilizando-se da implantação de uma agroindústria de tecnologia moderna e competitiva, dinamizando a produção e a qualidade, o beneficiamento e a comercialização dos produtos da abelha; ainda, com foco na agregação de valor e retorno dos resultados aos produtores, por meio da prática de preços justos, foi criada a Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro – Casa Apis, empreendimento solidário integrado por oito cooperativas de apicultores do Estado do Piauí (Campil, Cooapi, Comapi, Coopix, Compai, Codervap, Coabel e Coopasc) e duas do Ceará (Cooapis Cariri e Coopernectar). Assim, juntas, elas integram 1.800 produtores.

A Casa Apis tem priorizado a política de atendimento às exigências do padrão de consumo. Com a tecnologia de processamento mais moderna do país, possui um plantel de 80 mil colméias e produz duas mil toneladas de mel ao ano.

Com a produtividade média por colméia, os apicultores têm garantido a implementação de infra-estrutura de produção e beneficiamento do mel. O setor recebeu casas de mel e já conta com uma unidade de beneficiamento e processamento industrial.


Artesanato

O artesanato é um segmento da economia brasileira que possui alto potencial de geração de trabalho e renda. De norte a sul, trabalhadores se reúnem em cooperativas para, através do trabalho manual, sair da situação de carência e de exclusão social.

A UNISOL Brasil criou, em conjunto com os empreendimentos, o setorial de artesanato, a fim de buscar, por meio da articulação em rede de empreendimentos, alternativas conjuntas de comercialização em feiras e pontos de vendas, aquisição de matéria-prima e equipamentos. Além disso, promove qualificação, utilizando-se do intercâmbio de experiências, da troca de informações e de consultorias que agreguem valor aos produtos e os tornem atraentes aos consumidores, ao mesmo tempo em que valoriza os saberes e as características regionais de cada grupo.

A UNISOL Brasil busca, ainda, fortalecer o artesanato regional e gerar oportunidades de trabalho e renda familiar. Por meio de parcerias e projetos, vem contribuindo para potencializar o espaço de comercialização e produção do artesanato e também para estruturar uma central de beneficiamento de sementes e fibras.





Entre os objetivos específicos deste setorial, estão previstas as seguintes ações: promover e incentivar cadeias produtivas por segmentos; desenvolver projetos de pesquisa e de produção na área de tingimento natural junto aos povos indígenas; capacitar e formar trabalhadores na área de artesanato em parceria com entidades nacionais e internacionais; promover e coordenar feiras municipais e estaduais; elaborar material de Divulgação (folders); elaborar material didático (cartilhas educativas); criar uma loja virtual; divulgar as atividades junto aos empreendimentos e estabelecer novas associações e parcerias.

Como principais desafios, destacam-se a falta de leis específicas para a Economia Solidária, a comercialização dos produtos e a busca por novos mercados; a participação em feiras internacionais por meio de intercâmbios com outros países; a troca de experiências com outras iniciativas; padronizar e agregar valor à produção, com a introdução do design e da tecnologia nas peças artesanais; aquisição de matéria-prima e redução do custo da produção; geração de renda continuada, em face da instabilidade do mercado do artesanato.

Já entre as iniciativas do setorial estão a criação da Rede Biojóias, para estruturar os empreendimentos voltados ao beneficiamento de sementes e fibras dos Estados do Amazonas, Amapá, Acre, Pará, Rondônia e Roraima, e o apoio direto ao cooperativismo social e demais empreendimentos do setor.

Confecção e Têxtil

Muitas vezes, usamos peças de vestuário sem saber que são fabricadas por trabalhadoras e trabalhadores organizados em associações e cooperativas de costura e tecelagem de todo o Brasil.

Ao pensar no desenvolvimento do ramo de confecção e têxtil, considerando a grande demanda do setor, a UNISOL Brasil vem apoiando os empreendimentos autogestionários, contribuindo na formação e incentivando a organização dos trabalhadores por meio do setorial Confecção & Têxtil.

A criação do setorial foi o caminho encontrado para valorizar as iniciativas de cada região do país, fortalecendo, organizando e desenvolvendo tais empreendimentos em rede estratégica, a fim de possibilitar ações conjuntas.

A organização do setorial está focada no combate à pobreza e na geração de renda, o que demanda o desenvolvimento de diversos tipos de capacitação para o trabalho/produção, a gestão dos empreendimentos, bem como a articulação de parcerias institucionais que assegurem a viabilidade e sustentabilidade das iniciativas econômicas desses grupos sociais.

Por meio da criação de uma rede entre esses empreendimentos, pretende-se aperfeiçoar os processos produtivos de forma integrada, buscando qualidade, aumento da capacidade produtiva e um maior poder de compra, que leve a uma inserção mais ampla no mercado nacional, tanto junto às cooperativas do setorial quanto por outros setores que são consumidores desses produtos.

Nesse sentido, a Justa Trama (Central da Cadeia Produtiva Solidária do Algodão Agroecológico) é um empreendimento que beneficia 600 trabalha-

dores, entre agricultores, coletores de sementes, fiadoras, tecedores e costureiras de várias regiões do país, dentro do conceito de Cadeia Ecológica do Algodão Solidário, trabalhando em um sistema de rede. Dessa forma, consolida um modelo de desenvolvimento sustentável e solidário, em que a cooperação vai do primeiro ao último elo da cadeia, que é o consumidor.

O setorial é uma oportunidade concreta dos trabalhadores(as) resgatarem o sonho de um trabalho digno, proporcionando a valorização não só dos cooperados, mas também da cultura regional, na difusão do desenvolvimento de estratégias de políticas de mercado.

Construção Civil

A construção civil é um setor estratégico da economia brasileira em expansão, gerando, assim, um número expressivo de postos de trabalho. Para fortalecer a Economia Solidária nesse campo, a UNISOL Brasil articulou, em conjunto com os empreendimentos da área, o setorial de Construção Civil, criando uma rede para discutir a participação das cooperativas nas atividades econômicas do setor e fortalecendo-as para responder à demanda social frente ao déficit habitacional brasileiro.

O setor envolve três tipos de empreendimentos: produção, serviços e projetos. Há os que reúnem profissionais responsáveis pela confecção e execução de projetos, como engenheiros, arquitetos, pedreiros e demais profissionais de obra. Outros que prestam serviços como jardinagem e limpeza. Um terceiro grupo reúne cooperativas produtoras de insumos e produtos como fios elétricos, esquadrias, forros, condutores, blocos e outros elementos pré-moldados.

Há empreendimentos ligados à área em São Paulo, Santa Catarina, Amazonas, Pará, Paraíba, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul. Vale destacar a Integra, uma cooperativa que surgiu na Universidade de São Paulo e, pelo escopo de seu trabalho, que busca opções para suprir o déficit habitacional da população de baixa renda, desenvolvendo, gerenciando e executando projetos de engenharia, arquitetura e urbanismo, tem potencial para alavancar o setorial.

Uma cooperativa que vem se destacando dentro do setorial e tem muito a somar é a Coopprofis, do ABC Paulista, que adota um programa contínuo de desenvolvimento de qualidade e está habilitada a executar desde pequenas reformas até grandes obras de ampliação ou de novas instalações fabris, uma vez que já possui inúmeras obras realizadas, outras em andamento, além de vários novos projetos.

Outro empreendimento modelar é a Cooper Casa Nova, de Chapecó, Santa Catarina. Com uma nova visão de desenvolvimento, baseada no empreendedorismo solidário, está capacitada para atuar em pequenas e grandes obras, desde a construção de casas e barracões até edificações de prédios.

Cooperativismo Social

Criado na década de 90, o cooperativismo social nasce como um movimento social, em que um grupo se organiza pela busca de ações complementares às ações públicas promovidas pelo estado, em especial, as de assistência social e de saúde, visando à emancipação de uma população que historicamente dependeu de sua tutela.

O setorial Cooperativismo Social é um grande desafio para o trabalho desenvolvido pela UNISOL Brasil. A idéia de criá-lo surgiu frente às desigualdades de oportunidades econômicas, sociais, educacionais e políticas, vivenciadas por parte dos trabalhadores inseridos na Economia Solidária.

O cooperativismo social está se expandindo no Brasil e somente na UNISOL Brasil encontram-se mais de 70 cooperativas e associações ou cerca de 30% dos empreendimentos filiados, com concentração nas áreas de artesanato e reciclagem.

Parte-se do princípio de que há um grupo de pessoas na sociedade que não consegue disputar os postos de trabalho em igualdade de condições com o conjunto dos trabalhadores. Por isso, as cooperativas sociais inseridas no setorial buscam suprir as necessidades temporárias ou permanentes dessas pessoas – jovens, idosos, pessoas excluídas socialmente, ou seja, usuários de drogas, com dificuldades psicológicas, portadores de HIV, pessoas com dificuldades de [re]inserção social, como ex-detentos, e deficientes físicos e mentais.

O objetivo principal deste setorial é garantir, além das atividades produtivas de bens e serviços, a promoção da ressocialização e a reabilitação de trabalhadores com dificuldades permanentes ou temporárias, proporcionando-lhes melhores condições de vida e devolvendo-lhes a dignidade humana.

Além disso, o setorial busca incentivar o desenvolvimento desta nova modalidade de cooperativa, em parceria com instituições nacionais e internacionais que atuam com esta forma de inclusão social, por meio do trabalho, despertando e apresentando propostas para a constituição e desenvolvimento das cooperativas sociais e da Economia Solidária no Brasil.

Foi para debater e aprofundar o trabalho em torno desses objetivos, conhecendo melhor as experiências que vêm sendo realizadas, que a UNISOL Brasil realizou, em julho de 2007, o Seminário Internacional "Economia Solidária e as Cooperativas Sociais: Inclusão, Ressocialização e Trabalho Digno".

Fruticultura

Em 2004, com a fundação da UNISOL Brasil, iniciaram-se as discussões e propostas de implantação de um projeto com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar. No Nordeste, em particular, a fruticultura revela-se como setor atrativo, devido às condições climáticas favoráveis ao cultivo e à comercialização. Atualmente, o setor, que está em fase de estruturação, conta com 10 cooperativas. No Piauí, a cajucultura tem sido a alternativa de geração de renda e combate à exclusão social.

Hoje, a Cocajupi – Central de Cooperativas dos Cajucultures – atende 478 produtores do setor, 80% homens e 20% mulheres, sendo que aproximadamente 88% residem em zona rural e 12% moram em áreas urbanas. Nas atividades produtivas, no processo de beneficiamento de castanha de caju, em seis minifábricas, trabalham cerca 210 sócios cooperados. E no processo de seleção e classificação de amêndoas de castanha de caju, na unidade central, trabalham aproximadamente 42 sócios cooperados. Com a estruturação realizada, a capacidade de produção dos produtores cooperados é de 2.400 toneladas ao ano.

Ainda há outros exemplos das possibilidades do setor de fruticultura. Na Paraíba, com o financiamento do BNDES, a Cooperfrutas – Cooperativa de Produtores de Frutas do Brejo Paraibano, que atua no processo de desidratação de frutas, produção de compotas e licores, vai investir na expansão de fábrica de farinha de banana. Com 32 cooperados, a Cooperfrutas começou expondo os produtos apenas em feiras e agora se prepara para a expansão.

Em São Paulo, a Coagrosol - Cooperativa dos Agricultores Solidários de Itápolis e Região, fundada em 2000, se destaca pela sua produção orgânica, hoje, muito procurada pelos consumidores que querem uma alimentação mais saudável. As principais frutas produzidas são: laranja, limão, manga e goiaba, além de hortaliças para o mercado interno.

Exportando para a Europa e aos Estados Unidos, a Coagrosol possui certificações de entidades ligadas ao Comércio Justo Europeu, cujos consumidores se dispõem a pagar um pouco mais por produtos mais saudáveis.

Metalurgia

Os investimentos em tecnologia têm sido o diferencial no crescimento do setorial de metalurgia, que engloba 18 cooperativas e faturou R\$ 650 milhões em 2007.

O setorial possui empresas de porte como, por exemplo, a Copromem, a Uniwídia e a Uniforja, de São Paulo; Coosidra, CTMC e Cooperei, do Rio Grande do Sul, e a Coopermaq, de Santa Catarina, as quais vêm conquistando mercados com o aprimoramento, por meio do desenvolvimento tecnológico, de seus produtos, a ampliação de seus parques industriais, a reorganização dos processos de produção, a qualificação profissional e investimentos em qualidade.

O setorial de metalurgia destaca-se na missão de organizar socialmente e economicamente os empreendimentos autogestionários. Tem promovido parcerias e intercooperação, além de desenvolvimento sustentável.

Seu objetivo é somar esforços entre os empreendimentos, a fim de alcançar soluções conjuntas nas questões comerciais, de crédito, projetos, capacitação para os trabalhadores, troca de experiências e tecnologias, além de outras ações que ajudem a fortalecer a rede solidária.

É importante ressaltar também que os trabalhadores deste setorial têm destaque na tarefa de recuperar empresas que faliram em consequência de políticas governamentais que trouxeram grandes prejuízos à economia nacional, gerando forte desemprego.

Auxiliados por uma parcela do movimento sindical com alto compromisso social e por entidades preocupadas com o aumento da miséria no país, os trabalhadores foram capazes de retomar a produção e de criar novos parâmetros para a Economia Solidária no país.

Hoje, tais empresas, organizadas como cooperativas, estão não apenas funcionando, mas são exemplos de sucesso e garantia de sustentabilidade econômica e financeira na vida de milhares de trabalhadoras e trabalhadores no Brasil, mostrando condições de competir firmemente no mercado nacional e internacional, afinal, muitas já exportam seus produtos para mercados de todo o mundo.

Reciclagem

O setor de reciclagem é estratégico e apresenta muitas demandas a serem supridas, entre elas, a questão da gestão, da assistência contábil, jurídica e até da formação escolar básica.

A UNISOL Brasil tem assessorado os empreendimentos do setor, mobilizando-se para encaminhar projetos e adquirir equipamentos, veículos etc. A entidade tem buscado ir além, desenvolvendo projetos de formação e incentivando centrais de comercialização.

Em todo o Brasil, o setorial de reciclagem da UNISOL Brasil agrega, em média, 30 trabalhadores por cooperativa, reunindo aproximadamente 1.200 cooperados. Uma estratégia desenvolvida no setorial é a venda dos produtos em conjunto, como forma de combater os atravessadores. Muitos cooperados ampliaram seu faturamento e hoje vivem uma outra realidade, com grandes perspectivas, pois saíram das condições precárias do lixão e se conscientizaram sobre a importância do processo de organização.

Há grandes desafios sociais junto a esse público, como, por exemplo, auxiliar os dependentes na luta contra o alcoolismo e as drogas, num processo desenvolvido com a participação deles nas oficinas de saúde.

Existem muitos casos de sucesso no setorial. Entre eles, podemos citar a Cooperativa 100 Dimensão, de Brasília, que combina coleta seletiva e reciclagem de lixo com arte e cultura, proporcionando trabalho, renda e dignidade para cerca de 200 famílias; a Coopersoli, de Belo Horizonte, que trabalha com aproximadamente 39 toneladas de material reciclável por mês, gerando uma boa renda mensal para os participantes, e, ainda, a Coopercentral, de Curitiba, que tem superado dificuldades e evoluído, graças ao espírito inovador e à qualificação de seus cooperados.

Quanto aos financiamentos, outro grande desafio é minimizar as exigências das linhas de crédito, assim, exigindo documentação que o setor tem dificuldades em atender. Apesar dessas exigências, recentemente, a cooperativa de reciclagem Ecobarra, de Barra Bonita (SP), foi contemplada pelo BNDES com recursos do Fundo Social e, em abril de 2008, a Cooperativa Sem Fronteiras, de São Paulo, foi enquadrada na fase de avaliação referente à possibilidade de participar do Programa de Apoio a Projetos de Catadores de Materiais Recicláveis, disponibilizado pelo Banco.

Realização:



Apoio:



Parceiro dos brasileiros